

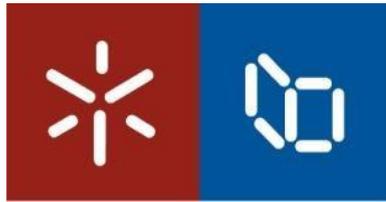


Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Liliana Cristina da Fonseca Marques

**Estágio na Fundação Eça de Queiroz: A
tradução no contexto turístico-literário**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Liliana Cristina da Fonseca Marques

**Estágio na Fundação Eça de Queiroz: A tradução no
contexto turístico-literário**

Relatório de estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação de
Prof. Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves

Coorientador

Prof. Doutor Orlando Alfred Arnold Grossegese

outubro de 2018

Declaração

Nome: Liliana Cristina da Fonseca Marques

Endereço eletrónico: lilianamarques1995@hotmail.com **Número**

do Bilhete de Identidade: 14838249

Título do relatório: Estágio na Fundação Eça de Queiroz: A tradução no contexto turístico-literário

Orientadores: Prof. Doutor Orlando Grossegeesse Prof. Doutor Fernando Alves

Ano de conclusão: 2018

Designação do Mestrado: Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO,
MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, ___/_____/____

Assinatura: _____

Agradecimentos

A conclusão deste relatório marca o fim do percurso académico iniciado em 2013 na Licenciatura de Línguas e Literaturas Europeias na Universidade do Minho e continuado em 2016 na mesma universidade no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue.

É crucial para mim agradecer a todos aqueles que me acompanharam e ajudaram a concluir esta etapa do meu percurso.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional e financeiro que me deram ao longo desta etapa e por acreditarem em mim e nas minhas escolhas.

Ao meu irmão, que apesar da distância nunca parou de me incentivar a concluir o percurso académico, que de acordo com ele, estava a demorar.

À Inês, à Isabel, à Marina, ao Nuno, à Sandra, ao Guido e à Priscila, pela sua amizade, por estarem sempre lá nas vezes que foram precisas e nas que não foram, por sempre me apoiarem a todos os níveis possíveis.

À Eduarda Daniela, pela sua amizade e por todo o apoio emocional incalculável durante a conclusão deste percurso, e ainda, pela sua ajuda imprescindível na realização do áudio-guia.

A todo o pessoal da Fundação Eça de Queiroz que me receberam de braços abertos, que me apoiaram e orientaram durante todos os meses do estágio.

Aos meus colegas e a todos os professores do Mestrado, que contribuíram para todo o meu progresso a nível pessoal, académico e profissional

Por fim, gostaria de agradecer aos meus orientadores Doutor Orlando Grossegese e Doutor Fernando Alves, pela orientação, ajuda, disponibilidade e sugestões ao longo dos últimos meses.

Resumo

O presente relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue relata o estágio curricular com uma duração de quatro meses na Fundação Eça de Queiroz. Este estágio teve como objetivo principal a tradução e revisão do *website* da Fundação com língua de partida o português e as línguas de chegada, o inglês e o espanhol, assim como outras atividades adicionais relacionadas com a tradução e a comunicação multilíngue.

Este relatório em primeiro lugar tem uma apresentação da instituição acolhedora e enumeração detalhada das atividades realizadas ao longo do estágio.

Em segundo lugar apresenta um enquadramento teórico acerca do turismo e a sua definição. De seguida, enfoca-se no turismo internacional e nacional, tipos de turismo, e ainda uma interligação entre o turismo e a tradução. Para terminar, salienta as metodologias de tradução, dificuldades e ferramentas e recursos utilizados na tradução.

Em terceiro lugar apresenta a reflexão e análise do trabalho desenvolvido ao longo do estágio, uma exposição do conteúdo em dados quantitativos e, em seguida, as suas características e dificuldades assim como a resolução dos problemas.

Por fim, uma conclusão que reflete acerca do trabalho realizado e onde as temáticas do turismo e da tradução são interligadas e expostas de forma a apresentar a sua importância e também a necessidade de continuar a realizar estágios curriculares dentro da área.

Palavras-Chave:

Tradução; Turismo; Conteúdos culturais; Património literário.

Abstract

The following internship report was carried out in the Translation and Multilingual Communication Master's Degree upon which describes the curricular internship with a four-month duration at the Eça de Queiroz Foundation. This internship's main goal was the translation and revision of the Foundation's website. Portuguese as the source language and English and Spanish as the target languages, as well as other additional activities related to translation.

Firstly, this report has an introduction about the receiving institution and a detailed numeration of the activities carried throughout the internship.

Secondly, it presents a theoretical framework about tourism and its definition, about international and national tourism, types of tourism, and also the connection between tourism and translation. It also mentions translation methodologies, problems encountered and translation tools and resources.

Thirdly, it has a reflection and analysis of the work developed throughout the internship, a presentation of the work in quantitative data, followed by its characteristics, difficulties and problem solving.

Lastly, there is a conclusion where a precise reflection about the work is made and where the themes of tourism and translation are connected and described in order to present its importance, and also the need to carrying out curricular internships within the area.

Keywords:

Translation; Tourism; Cultural content; Literary heritage.

Índice

| | |
|--|------|
| Agradecimentos | iii |
| Resumo | iv |
| Abstract..... | v |
| Índice de tabelas | vi |
| Índice de gráficos..... | vii |
| Índice de figuras | viii |
| Lista de Abreviaturas e Siglas | ix |
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo 1: Apresentação da instituição acolhedora..... | 3 |
| 1.1 Contextualização geográfica..... | 4 |
| 1.2 Apresentação da Fundação Eça de Queiroz..... | 5 |
| 1.3 Organização e Funcionamento..... | 5 |
| 1.4 Atividades desenvolvidas durante o estágio | 6 |
| Capítulo 2: Enquadramento teórico | 10 |
| 2.1. Turismo – dificuldade da elaboração de uma definição | 11 |
| 2.1.1 O turismo internacional | 12 |
| 2.1.2 O turismo em Portugal | 14 |
| 2.1.3 Turismo Queirosiano | 16 |
| 2.1.3.1 Turismo na FEQ..... | 17 |
| 2.1.4 Tipos de turismo | 19 |
| 2.2 Linguagem do turismo | 20 |
| 2.3 A tradução no turismo..... | 25 |
| 2.3.1 Dificuldades e problemas..... | 25 |
| 2.3.2 Estratégias de tradução | 26 |
| Capítulo 3: Trabalho desenvolvido | 29 |
| 3.1 As traduções..... | 30 |
| 3.1.1 Caracterização dos textos/conteúdo traduzidos | 30 |
| 3.2 Dificuldades encontradas e resolução de problemas | 33 |
| 3.2.1 Estratégias de tradução adotadas e principais problemas..... | 35 |

| | |
|---|----|
| 3.2.2 Tipo de problemas de tradução no contexto turístico | 39 |
| 3.3 O caso do áudio-guia (construção e metodologia)..... | 41 |
| 3.4. Atividades adicionais | 45 |
| 3.5 Recursos e Ferramentas utilizados..... | 47 |
| Conclusão | 52 |
| Bibliografia..... | 54 |
| Obras citadas: | 54 |
| Anexos..... | 59 |

Índice de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Tipos de Turismo..... | 19 |
| Tabela 2: Tipos de texto explorados pelo turismo..... | 21 |
| Tabela 3: Estratégias de tradução de Vinay e Darbelnet..... | 27 |

Índice de gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Taxa de variação anual da chegada de turistas..... | 14 |
| Gráfico 2: Dormidas no total dos meios de alojamento turístico | 15 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1: Chegadas a nível mundial em 2017 ¹ | 13 |
| Figura 2 – Exemplo do memoQ | 49 |
| Figura 3 – Exemplo do Audacity..... | 50 |
| Figura 4 - Exemplo do Subtitle Edit..... | 51 |

¹ Fonte: <http://media.unwto.org/content/infographics>

Lista de Abreviaturas e Siglas

EN – English

ES - Español

FEQ – Fundação Eça de Queiroz

INE – Instituto Nacional de Estatística

OMT – Organização Mundial de Turismo

PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo

SDN – Sociedade das Nações

UNWTO – United Nations World Tourism Organization

Introdução

O estágio que realizei no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue decorreu na Fundação Eça de Queiroz em Baião. O que mais me motivou para a escolha deste local foi a possibilidade de realizar algo diferente e também aplicar os conhecimentos de tradução numa área que me era desconhecida desenvolvendo assim novas aptidões na área da tradução virada para o turismo.

Devido ao aumento da oferta e procura de locais turísticos por parte de pessoas de outras nacionalidades, é importante transpor estes aspetos noutras línguas, como é o exemplo da tradução da informação da plataforma da Fundação Eça de Queiroz. A Fundação já engloba visitas guiadas noutras línguas, as quais são, inglês e francês. Sendo este um ponto de referência no turismo tanto regional como nacional a sua ligação a outras línguas aumenta a capacidade de divulgar o trabalho e obra do escritor Eça de Queiroz mais além, tal como a Fundação já tenta realizar ao longo da sua existência.

Os objetivos deste estágio foram principalmente a tradução do conteúdo da plataforma da Fundação Eça de Queiroz para as línguas de trabalho as quais são o inglês e o espanhol. A edição e correção das páginas assim como a realização de uma nova secção da plataforma acerca do escritor, a legendagem de um vídeo promocional, e por fim, a elaboração de um guião de visita em versão áudio para a língua espanhola e versão escrita para a língua inglesa e espanhola.

Este relatório é uma reflexão detalhada acerca das temáticas da tradução e da sua relação com o turismo, nomeadamente o turismo literário. Tem como objetivo demonstrar a área turística em questão, a sua relação com as línguas de trabalho e a necessidade das mesmas. Como último objetivo, pretendo apresentar o trabalho desenvolvido ao longo do estágio incluindo todas as suas características e problemáticas.

O relatório está organizado por capítulos, sendo o primeiro uma apresentação da instituição acolhedora, em que se explicará o funcionamento da mesma e de como o meu trabalho se enquadrou nesses parâmetros. O segundo capítulo é a apresentação teórica que serve de fundamento para as atividades realizadas, onde apresenta o turismo e as suas diferentes vertentes associadas ao trabalho desenvolvido, assim como categorias relacionadas com a tradução. O terceiro e último capítulo pretende focar-se em detalhe

em todo o trabalho realizado durante o estágio, apresentando dados quantitativos da dimensão do trabalho, e de seguida a descrição do mesmo, com características dos conteúdos, dificuldades e resolução de problemas do trabalho realizado. Por fim, a conclusão de todo o trabalho, onde há uma reflexão sobre os objetivos alcançados, ou não, do presente relatório. A valorização das áreas do turismo e da tradução, e o que este estágio trouxe de novo tanto para mim como para a instituição acolhedora.

Capítulo 1: Apresentação da instituição acolhedora

1.1 Contextualização geográfica

A Fundação Eça de Queiroz está situada na freguesia de Santa Cruz do Douro, no concelho de Baião, Distrito do Porto. Faz parte da região do Rio Douro e do Baixo Tâmega, fazendo fronteira com os concelhos de Amarante, Mesão Frio, Peso da Régua, Resende, Cinfães e Marco de Canaveses. Baião tem um total de 14 freguesias e uma área de 174,53km² com cerca de 20.522 habitantes.

O concelho de Baião tem antecedentes pré-históricos com vestígios que remontam à era do Paleolítico Inferior, devido a que, na Serra da Aboboreira se encontra uma necrópole megalítica, uma das maiores encontradas em Portugal até hoje. Baião, tal como tantos outros concelhos tem os seus locais turísticos e tradições, entre eles o Mosteiro de Santo André de Ancede que data o ano de 1120, um mosteiro que se focava na produção de vinho. A Casa das Bengalas onde se encontram as bengalas de Gestaçô fazem parte da cultura baionense. A produção de bengalas é um trabalho muito procurado pela comunidade turística devido à especificidade do objeto em questão. A Rota do Românico também integra Baião nos seus municípios, pois há vestígios Romanos um pouco por todo o concelho, deste as calçadas a objetos tradicionais. A produção vinícola também está espalhada na região, consagrando assim Baião, a fazer parte da Rota dos Vinhos Verdes.

Baião é um concelho rico em história e cultura, que se reflete na sua receção turística. O turismo é uma atividade económica a qual o concelho vai dependendo com o passar dos anos, em especial durante a época alta. É no verão que a atividade aumenta, com o regresso de inúmeros emigrantes e também com as Festas Concelhias de São Bartolomeu durante uma semana do mês de agosto.

1.2 Apresentação da Fundação Eça de Queiroz

A instituição acolhedora do estágio foi a Fundação Eça de Queiroz, instituída em 1990 por Maria da Graça Salema de Castro, neta por afinidade do escritor Eça de Queiroz. A Fundação funciona como casa-museu, onde se encontra o espólio do escritor desde a sua biblioteca à sua mobília, entre outros bens. Está situada onde anteriormente se chamava Quinta de Vila Nova, batizada por Quinta de Tormes por Eça de Queiroz na obra *A cidade e as Serras*, ficando assim conhecida. Na casa habitou a filha mais velha do escritor, Maria, e mais tarde o seu neto Manuel e a sua esposa Maria da Graça Salema de Castro. Tendo sido este casal que iniciou as alterações na casa para a tornar mais habitável, portanto, mais tarde, criar uma instituição que valorizasse todo o trabalho de Eça de Queiroz.

A Fundação tem os seguintes objetivos em relação ao seu contexto turístico: perpetuar a memória do escritor, organizar e ampliar a biblioteca presentes no museu queiroziano, promover conferências e ciclos de estudo, realizar atividades de promoção do local e região na qual está inserida, promover atividades a grupos desfavorecidos na região, e por fim, contribuir para o desenvolvimento económico do local e região. A Fundação conta ainda com duas casas de alojamento local, a Casa do Lúcio e a Casa do Silvério, e com o percurso o Caminho de Jacinto, que se encontra dentro de um dos programas especiais de visitas à Fundação.

1.3 Organização e Funcionamento

A Fundação Eça de Queiroz está sob a responsabilidade de um Presidente do Conselho de Administração, Dr. Afonso Eça de Queiroz Cabral, e presentemente, da Diretora Executiva, Dra. Anabela Cardoso, e conta com duas técnicas do setor cultural, Dra. Sandra Melo e Dra. Carla Vieira, também encarregues das visitas guiadas.

O funcionamento do horário de visita à casa-museu é de terça a domingo (incluindo feriados), com visitas de hora em hora e com uma pausa para almoço: 9h30, 10h30, 11h30, 12h30, 14h30, 15h30 e 16h30.

Cada visita tem então a duração de aproximadamente uma hora, com apenas capacidade para 25 pessoas de cada vez e podem ser desempenhadas em inglês e francês.

Dentro das atividades de funcionamento da Fundação, as técnicas assim como a Diretora Executiva desenvolvem atividades de resposta a *e-mails*, agendamento de alojamento local nas Casas do Lúcio e Silvério, atendimento a telefonemas e desempenham as visitas guiadas de hora em hora, o que pode interferir com as outras atividades diárias devido a afluência de visitas, em especial durante a época alta.

1.4 Atividades desenvolvidas durante o estágio

O estágio na FEQ² decorreu entre o dia 27 de Março a 27 de Julho de 2018 em regime presencial. O estágio teve a primeira componente por um lado traduzir para as línguas de trabalho inglês e espanhol, e por outro rever o português da plataforma *web* da Fundação. A segunda componente, a revisão e tradução do guião de visita da casa-museu para inglês e a tradução e construção de um áudio-guia para espanhol. A terceira componente, a criação e tradução de uma nova página *web* sobre uma parte da vida do escritor Eça de Queiroz. Por fim, a quarta componente envolveu a tradução e legendagem para português, inglês e espanhol de um vídeo de celebração dos 25 anos da Fundação Eça de Queiroz. Inicialmente estavam previstas outras atividades como trabalho de secretariado, preparação de ações como o XXI Curso de Verão (FEQ) de julho de 2018 e a 2ª Oficina de Tradução, TraduTormes. Estas últimas atividades mencionadas não foram incluídas no trabalho desenvolvido, pois a Administração da Fundação não teve necessidade da minha participação.

Este estágio foi realizado sob a coordenação do Doutor Orlando Grossegese, que assinalou os conteúdos a traduzir assim como a criação do áudio-guia e de uma nova página na plataforma. Também contei com a ajuda das guias turísticas da Fundação que forneceram para além do seu conhecimento, alguma da bibliografia para a realização das

² Ver lista de abreviaturas e siglas

traduções das páginas e da verificação terminológica de alguns dos conteúdos, assim como disponibilização do guião de visita da casa-museu.

Em termos quantitativos foi revisto um total de 73 páginas. Cada uma dessas páginas traduzidas para inglês e espanhol, dando assim um total de 146 páginas traduzidas. A legendagem para três línguas, português, inglês e espanhol; o guião de visita com revisão do português e tradução para inglês e espanhol; a criação de um áudio-guia em espanhol. Segue-se uma lista pormenorizada de todos os materiais desenvolvidos:

Páginas *web* por ordem alfabética que foram traduzidas para inglês e espanhol:

| |
|--|
| <i>«Notas Marginais» de Eça de Queiroz</i> |
| <i>A Fundação</i> |
| <i>A Região – Casa do Silvério</i> |
| <i>A Região – Fundação Eça de Queiroz</i> |
| <i>Actividade Editorial</i> |
| <i>Actividades Culturais</i> |
| <i>Actividades Formativas</i> |
| <i>Actividades Promocionais</i> |
| <i>Agricultura</i> |
| <i>Amigos de Tormes</i> |
| <i>Animação Turístico-Cultural</i> |
| <i>Área de Cliente – Fundação Eça de Queiroz</i> |
| <i>Biblioteca e Arquivo Queirosianos</i> |
| <i>Casa do Silvério</i> |
| <i>CET Tormes</i> |
| <i>Colóquio Internacional de Tormes</i> |
| <i>Comemoração dos 150 anos do 1.º número do Distrito de Évora</i> |
| <i>Como nasceu – Fundação Eça de Queiroz</i> |
| <i>Concerto de Verão de 2016</i> |
| <i>Concerto de Verão de 2017</i> |
| <i>Concerto de Verão em Tormes</i> |
| <i>Contactos – Casa do Silvério</i> |
| <i>Contactos – Fundação Eça de Queiroz</i> |

| |
|--|
| <i>Cronologia de Edições Póstumas</i> |
| <i>Cronologia de Obras</i> |
| <i>Curiosidades</i> |
| <i>Documentos Legais</i> |
| <i>Eça de Queiroz – 150 anos da sua estreia forense</i> |
| <i>Eça de Queiroz – Fundação Eça de Queiroz</i> |
| <i>Eça de Queiroz e o Brasil</i> |
| <i>Eça de Queiroz e o Oriente</i> |
| <i>Eça de Queiroz – Cônsul em Newcastle-on-Tyne</i> |
| <i>Ementas Queirosianas</i> |
| <i>Emília de Castro Pamplona – A Esposa</i> |
| <i>Entregas e Devoluções</i> |
| <i>Finalistas do Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz</i> |
| <i>Fundação Eça de Queiroz celebrou 27 anos com Concerto de Verão</i> |
| <i>Fundação Eça de Queiroz Membro Honorário da Ordem de Mérito</i> |
| <i>Gastronomia Queirosiana</i> |
| <i>Ilustração d’A Cidade e as Serras</i> |
| <i>Inauguração do Canal do Suez</i> |
| <i>Intervenção Agrícola e Comercial</i> |
| <i>Intervenção Cultural</i> |
| <i>Intervenção Turística</i> |
| <i>Jantares Temáticos no Restaurante de Tormes</i> |
| <i>Júri não atribui Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz em 2017</i> |
| <i>Lista de Desejos</i> |
| <i>Lista de Quartos – Casa do Silvério</i> |
| <i>Notícias</i> |
| <i>O Caminho de Jacinto</i> |
| <i>O Escritor</i> |
| <i>O multifacetado de Eça de Queiroz</i> |
| <i>Oferta de Espaços e Serviços</i> |
| <i>Oficina de Tradução ViceVersa</i> |
| <i>Participar na vida da Fundação</i> |
| <i>Presidente da República visita a Fundação Eça de Queiroz</i> |

| |
|---|
| <i>Produtos</i> |
| <i>Programas Especiais em Tormes</i> |
| <i>Protocolos e Parcerias</i> |
| <i>Restaurante de Tormes</i> |
| <i>Restaurante de Tormes distinguido com Diploma de Prata no concurso “Revolta do Bacalhau”</i> |
| <i>Seminário Queirosiano 2013</i> |
| <i>Seminário Queirosiano 2014</i> |
| <i>Seminário Queirosiano 2015</i> |
| <i>Seminário Queirosiano 2016</i> |
| <i>Seminário Queirosiano 2017</i> |
| <i>Seminário Queirosiano 2018</i> |
| <i>Termos e Condições</i> |
| <i>Vice-Presidente do Real Gabinete Português da Leitura visitou a Fundação Eça de Queiroz</i> |
| <i>ViceVersa – Oficina de Tradução Alemão-Português e Português-Alemão</i> |
| <i>Vinho é cultura – Lima Smith e a Fundação Eça de Queiroz assinam acordo</i> |
| <i>Visitas Guiadas à Casa de Tormes</i> |
| <i>Visite o Museu de Comboio</i> |

Guião de visita em português, inglês e espanhol.

Aúdio-guia em espanhol.

Página web adicional Eça de Queiroz e a Inglaterra em português, inglês e espanhol.

Legendagem em português, inglês e espanhol.

Capítulo 2: Enquadramento teórico

2.1. Turismo – dificuldade da elaboração de uma definição

A definição de turismo é uma na qual dificilmente se encontra um consenso. São vários os autores que discordam e têm as suas próprias definições, tornando assim uma tarefa complexa em encontrar algo preciso. Com a sua evolução ao longo dos tempos o turismo está em constante atividade, o que dificulta uma definição igualitária e única devido a essa mutabilidade que o turismo vai sofrendo (Mill & Morrison, 2002).

Na tentativa de definir o turismo, em 1937, a Sociedade das Nações (SDN) concordou que o turismo se aplicava a todas as pessoas que viajavam por uma duração de 24 horas ou mais num país diferente daquele onde tem a sua residência habitual. Os autores Hunziker e Krapf, já em 1942, definem o turismo como “a totalidade da relação e do fenómeno da viagem ou da estadia de estrangeiros, dado que a estadia não implica o estabelecimento de residência permanente e não está ligada a atividades remuneradas.” (Hunziker & Krapf, 1942). Anos mais tarde, em 1994, em *Recomendações da Organização Mundial de Turismo/Nações Unidas sobre Estatísticas de Turismo*, as Nações Unidas recomenda a definição de turismo como envolvendo “as atividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e permanência em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período consecutivo de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros” (Nações Unidas, 1994³). Mais de uma década depois, mais concretamente, em 2008, a OMT (Organização Mundial de Turismo) afirma que:

«Tourism is a phenomenon for which statistical representation has its particular challenges because of its special nature. Most tourism indicators have traditionally been physical (non-monetary) and have focused on the description and measurement of flows of visitors associated with inbound tourism. » (United Nations, 2008)

Com o passar do tempo surgiram novas definições, de acordo com Sharpley e Telfer (2002, p. 22) o turismo é uma atividade que envolve indivíduos que viajam dentro dos seus próprios países ou internacionalmente, e que interagem com outras pessoas e outros sítios. É no fundo um fenómeno social que envolve o movimento de pessoas para vários destinos e a sua estadia (temporária) nesses locais. Deste modo, isto implica que

³ Citado por Gonçalo Lopes em “Principais conceitos e definições em Turismo” (2010) Fonte: <https://pt.slideshare.net/cursotiat/01-conceitos-turismo>

os próprios turistas têm um papel fundamental no desenvolvimento do turismo. Também porque é uma atividade praticada há bastante tempo, e por muitas pessoas, é normal que esteja sempre a mudar. Sharpley e Telfer (2002) apresentam que dada a variedade dos tratamentos disciplinares do turismo e a sua variedade em forma é irrealista procurar uma definição única, abrangente e holística.

Esta abordagem olha para o turismo na sua totalidade e engloba vários aspetos que muitas vezes são ignorados. Estes aspetos segundo Sharpley e Telfer (2002) são características e atitudes que determinam a contribuição dos participantes na atividade turística para o desenvolvimento da mesma. Essas características são:

- Considerar o turismo como uma atividade de lazer, geralmente associada com fugas à rotina de pouca duração, envolvendo assim uma certa liberdade do trabalho, seja este doméstico ou pago;
- Tem um padrão social, isto é, a capacidade de participar no turismo e na natureza do consumo turístico, que é influenciada pelo contexto sociocultural dos turistas;
- É apoiado por uma indústria diversa, fragmentada e multissetorial, cujas estruturas e características são grandes determinantes na natureza do desenvolvimento turístico;
- É imensamente dependente dos atributos físicos, sociais e culturais do destino turístico e da promessa de diversão, autenticidade e do extraordinário. É também, deste modo, um fenómeno ‘ecológico’, devido a que o turismo não só requer um ambiente diferente e atraente, mas também interage e causa impacto nesse ambiente.

2.1.1 O turismo internacional

O turismo é a atividade económica com o crescimento mais rápido em todo o mundo em comparação com as restantes. De acordo com a OMT, é importante criar medidas para sustentar este crescimento e continuar a preservar este progresso. Esta organização define ainda o turismo sustentável como:

“Tourism that takes full account of its current and future economic, social and environmental impacts, addressing the needs of visitors, the industry, the environment and host communities” (UNEP e UNWTO, 2005).

Sendo esta talvez a prática de turismo mais abundante no mundo, é levada em conta pelas instituições responsáveis como um tipo de turismo a valorizar e a manter. Na seguinte figura pode-se observar as regiões mundiais mais visitadas em 2017, de forma a demonstrar a quantidade do fluxo turístico atualmente a nível mundial.

Figura 1: Chegadas a nível mundial em 2017



Fonte: World Tourism Organization (UNWTO, 2017)

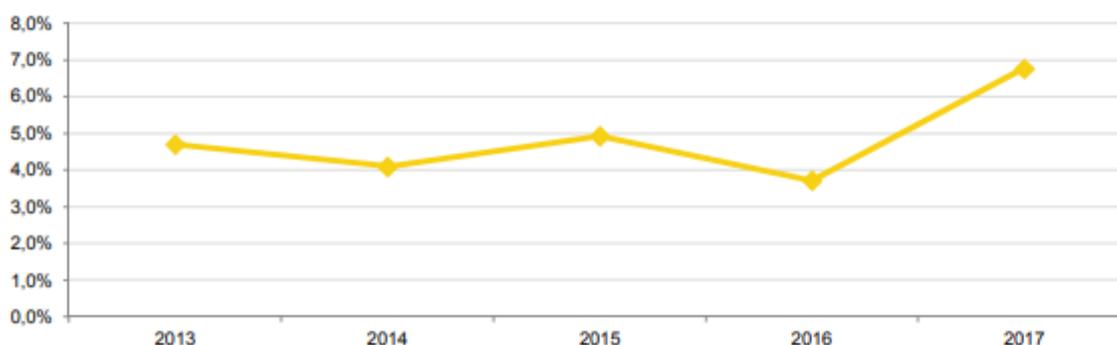
Como se pode verificar na figura acima, no ano de 2017 a Europa foi a região mais visitada, de seguida a Ásia e o Pacífico, deixando o Médio Oriente como o menos visitado. O número de turistas no mundo tem vindo a crescer conforme as implementações de medidas propostas pela OMT.

O turismo representa uma enorme vantagem económica e graças a isto é um fator que contribui para o desenvolvimento não só económico mas sociocultural de diversas regiões, em especial daquelas que mais necessitam de esse impulso, isto é, países em desenvolvimento ou com uma entrada turística muito baixa.

2.1.2 O turismo em Portugal

O turismo em Portugal é uma das atividades mais rentáveis e mais importantes para o país, porque cria emprego e é uma fonte de rendimento para a economia nacional. Embora seja um setor com um carácter sazonal, é importante, mesmo assim, para a criação de emprego. Segundo o Plano Estratégico Nacional do Turismo em Portugal (designado por PENT) em 2007, o plano identifica que o turismo “tem uma importância verdadeiramente estratégica para a economia portuguesa em virtude da sua capacidade em criar riqueza e emprego.” Esta proposta de plano foi revista e atualizada em 2012 com previsões de 2013 a 2015, pois a de 2007 não correspondeu às expectativas.

Gráfico 1: Taxa de variação anual da chegada de turistas



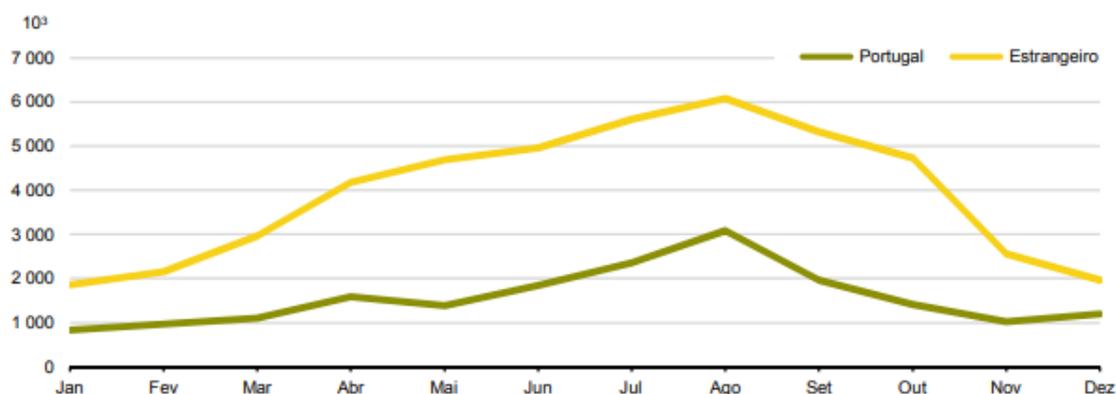
Fonte: Estatísticas do Turismo 2017 (INE)

O turismo em Portugal parte por muitos residentes nacionais, ou portugueses que estão no estrangeiro e estrategicamente escolhem uma época para repouso no país natal. Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística) e como se pode verificar na figura abaixo, os meses de verão (julho a setembro) foram os que registaram maior número de dormidas (37,1% do total das dormidas), tendo concentrado 39,5% das dormidas dos residentes e 36,2% das dormidas dos não residentes. Estas épocas são correspondentes

também ao fluxo de emigrantes portugueses que regressam para a sua casa, ou casa de familiares ou amigos e não necessariamente em alojamentos locais.

Deste modo, no gráfico abaixo podemos observar as dormidas no total dos meios de alojamento turístico, segundo a residência em Portugal e no estrangeiro, por mês em 2017.

Gráfico 2: Dormidas no total dos meios de alojamento turístico



Fonte: Estatísticas do Turismo de 2017 (INE)

Embora muito afetado pela sazonalidade, a aposta no turismo está a crescer e é importante que Portugal continue a ambicionar crescer anualmente ao nível da receção de turistas sem ser apenas durante os meses de época alta. No que toca aos mercados é importante considerar quem apresenta mais competitividade com Portugal, sendo que estes países são Espanha, França, Reino Unido e Irlanda. Já os mercados emissores os países mais habituais são o Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, Suécia, Rússia, e os novos mercados (China, Brasil e Emirados Árabes Unidos).

Segundo o PENT, alguns dos fatores propostos para que haja um aumento do fluxo turístico em Portugal são o clima e luz, história, cultura e tradição, hospitalidade e a diversidade concentrada, isto é, o facto de Portugal poder oferecer, praia, planície, floresta, ruralidade, cidade, a sua multiplicidade de influência de culturas (celtas, romanos, árabes, povos dos descobrimentos) e a multiplicidade de subculturas regionais (Minho, Douro, Lisboa, Algarve). O PENT desenvolveu ainda uma série de metas e fatores para os anos de 2013 a 2015 que variavam dependendo dos países a receber, sendo o fator do sol e o mar o mais comum entre a procura desses países.

Tendo em consideração todos os aspetos do turismo, é de reforçar a ideia de que este setor está em constante crescimento e mudança, assim, necessita de mais incentivos para a sua evolução em Portugal. Neste momento há vários Planos e Estratégias implementados pelo governo português tendo em conta o futuro do setor com fins positivos para o desenvolvimento económico.

2.1.3 Turismo Queirosiano

José Maria Eça de Queiroz foi um escritor português, nascido na Póvoa de Varzim a 25 de novembro de 1845 e falecido em Neuilly-sur-Seine a 16 de agosto. Deixou a sua marca na literatura tendo escrito uma variedade de obras, desde ficção, crónicas, contos e artigos em revistas e jornais. Duas das suas obras literárias mais aclamadas são *Os Maias* e *O Crime do Padre Amaro*. Eça foi cônsul por Portugal em vários países, tendo viajado bastante, mesmo até antes de se ter tornado cônsul. Devido à sua atenção aos detalhes, Eça era capaz de descrever objetos, regiões, lugares dando aos seus leitores uma ideia exata dos mesmos. Deste modo, pode suscitar a curiosidade e vontade do leitor a visitar esses sítios específicos, criando assim uma movimentação para esses locais ao ponto de se poder denominar um tipo de turismo, ou seja turismo literário.

Neste momento, em Portugal, existem poucos roteiros queirosianos que permitem aos admiradores do escritor visitar os mesmos sítios que Eça, sendo que alguns deles são: o Roteiro Queirosiano em Évora, lançado a 26 de setembro de 2017 pela Câmara Municipal de Évora, este roteiro segundo a Opção Turismo:

“(…) representa uma nova forma de dar a conhecer a cidade aos turistas, através de um percurso pedestre que remete para os principais eventos e locais vividos ou frequentados por Eça de Queirós, e sobre os quais escreveu, há 150 anos, aquando da sua presença em Évora.” (Opção Turismo, 2017).

O Roteiro Queirosiano em Sintra proposto pela Câmara Municipal de Sintra na sua lista de Roteiros Culturais, foca-se no facto de Eça se ter inspirado em alguns locais de Sintra para várias obras, e é justificado da seguinte forma:

“ (...) podemos encontrar magníficas descrições dos locais e da atmosfera que se vivia nesta vila cortesã e que hoje nos permite realizar passeios pelo Centro Histórico da Vila Velha (antigo Passeio Público), num caminhar tipicamente romântico, temperado por uma arquitectura natural e humana ímpares, relembrando os passeios das personagens daquelas obras.” (Plataforma da Câmara Municipal de Sintra, 2016)

A Rota dos Escritores em Leiria também tem Eça de Queiroz inserido na atividade devido ao facto de o escritor ter vivido na cidade durante algum tempo e onde terá escrito parte de *O Crime do Padre Amaro* e *O Mistério da Estrada de Sintra* que escreveu em colaboração com Ramalho Ortigão. *O Crime do Padre Amaro* tem como cenário e grande parte da ação situados na cidade de Leiria. (Plataforma da Câmara Municipal de Leiria, 2018).

2.1.3.1 Turismo na FEQ

A Fundação Eça de Queiroz é, sem dúvida alguma, onde todo o turismo relacionado com Eça de Queiroz mais se concentra. Nesta instituição existe a possibilidade de interligar vários tipos de turismo que remetem ao escritor e à sua influência nos mesmos. Deste modo, é possível explorar e expor alguns dos tipos de turismo presentes na FEQ e a região onde está sediada.

O fundamento do turismo na FEQ é o turismo literário, ou seja, é no escritor Eça de Queiroz que este se baseia e onde grande parte da movimentação turística se concentra. Para além de dar a conhecer o espólio e biografia do escritor, a FEQ consegue ainda fazer a interligação entre o escritor, o enoturismo e a gastronomia. O enoturismo é a atividade turística que envolve a apreciação e degustação de vinhos, promovendo o conhecimento das etapas do processo produtivo do vinho, dos seus aromas e sabores (Lugar ao Sol, 2014). Assim, na FEQ há a componente da produção vinícola onde os vinhos, para além de fazerem parte da Rota dos Vinhos Verdes, também têm a particularidade de receberem nomes diretamente relacionados com o escritor e a Casa de Tormes. No caso da gastronomia, a FEQ incorpora o Restaurante de Tormes onde vários pratos típicos mencionados nas obras do escritor são ali confeccionados para a apreciação do cliente/turista, assim denominada como a Ementa Queirosiana. São vários os casos em que a movimentação à FEQ apenas se foca na prova de vinhos ou numa refeição

queirosiana. Este elemento é muito importante na disseminação da cultura presente na região e sub-região. Uma outra componente é a presença de ecoturismo, isto é, um segmento turístico que utiliza de forma sustentável, o património natural e cultural, incentivando a sua conservação tendo em vista o desenvolvimento de uma consciência ambiental (Lugar ao Sol, 2017). Na FEQ este tipo de turismo está presente na realização do percurso Caminho de Jacinto, que é o percurso realizado pela personagem de Jacinto na obra *A Cidade e as Serras*, feito desde a estação de comboios até Tormes. Aqui há uma ligação entre a literatura e a natureza, sendo um percurso com cerca de 3km que parte da Estação de Arêgos e que requer alguma preparação física. Apesar de se encontrar devidamente sinalizado, a FEQ ainda dispõe de uma descrição do percurso na plataforma, a qual fez parte do meu trabalho desenvolvido. Há ainda, uma outra componente que ajuda a impulsionar o movimento turístico na FEQ, que é o facto de pertencer à Rota do Românico, agora reforçada pelo projeto europeu “Transromânica”, que engloba uma série de países e convida a percorrer um percurso com cerca de 1200km. Esta Rota está presente apenas no norte de Portugal, mais especificamente na região Tâmega-Sousa e engloba 12 municípios, entre eles, Baião. A Rota oferece ainda programas de visita dos locais onde existem vestígios Romanos e ainda pontos turísticos dessas zonas, incluindo assim a Fundação Eça de Queiroz nesses programas. A FEQ promove também o turismo rural, isto é, onde há um contacto direto com a natureza e a agricultura, conseguindo usufruir dos mesmos com a estadia em alojamentos locais. A FEQ, inclui assim, duas casas de turismo rural, denominadas a Casa do Silvério e a Casa do Lúcio.

De acordo com o Relatório de Contas de 2017 da FEQ, entre janeiro e dezembro de 2017, 7.415 pessoas visitaram o museu queirosiano, oriundas de todo o país (norte, sul e ilhas), e de países como Alemanha, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, México, Polónia, Quénia, Rússia, Síria e Suíça (Fundação Eça de Queiroz, 2018).

Por fim, é importante afirmar que o turismo queirosiano e todas as suas componentes estarão sempre em constante inovação, tal como o turismo em si. É uma atividade que continuará a ser explorada e a fazer parte do desenvolvimento económico das regiões onde se integra, o que contribuiu para o valor cultural e o desenvolvimento turístico dessas regiões.

2.1.4 Tipos de turismo

O turismo depende maioritariamente de uma grande variedade de referências sejam elas geográficas, culturais ou naturais. Deste modo, o turismo continua o seu rumo na sua forma progressiva e evolutiva, que tem por hábito mudar conforme as tendências e os hábitos da época, e segundo a procura dos indivíduos que contribuem para a movimentação turística.

É importante identificar o turismo de uma forma categórica já que este comprova ter bastante variedade, assim, Castro (2010 p.95) propõe o que se denominam de tipos de turismo à classificação que se realiza devido às motivações que as pessoas têm para viajar. Esta forma de classificar os turistas é um instrumento para conhecer as peculiaridades e expectativas de consumo. Assim, Castro conseguiu distinguir e definir vários tipos de turismo os quais se encontram apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1: Tipos de Turismo

| | |
|----------------------------|--|
| Turismo cultural | Denomina-se turismo cultural a viagens onde a arte e a cultura se manifestam notoriamente e onde se sobrepõem a outros recursos turísticos. |
| Turismo desportivo | Quem viaja nesta modalidade é motivado por três circunstâncias principais: participar como espetadores dos eventos desportivos; desfrutar, aprender ou praticar alguma atividade desportiva; participar em competições desportivas. |
| Turismo sustentável | O conceito de sustentabilidade implica que algo possa seguir à disposição das gerações futuras, graças ao seu uso racional no presente. |
| Turismo de negócios | São viagens onde se realizam gestões ou trabalhos próprios de uma empresa num lugar diferente ao de residência. |
| Turismo de saúde | Este tipo de turismo é praticado por pessoas que viajam para um destino caracterizado pelas suas condições especiais e pelas suas vantagens ao descanso ou recuperação, ou para fazer um tratamento ou intervenção cirúrgica que melhore deficiências físicas, estéticas ou de saúde no geral. |

| | |
|----------------------------|--|
| Turismo de natureza | Este tipo de turismo é realizado por pessoas que se sentem atraídas ou motivadas para conhecer, desfrutar ou estudar um recurso natural singular ou característico de um destino. |
| Turismo de lazer | Esta modalidade é muito heterogénea, pois inclui uma variedade de interesses que geram os deslocamentos turísticos com o objetivo de se divertir. Mesmo assim, a sua motivação principal é o desejo de se divertir e desfrutar a plenitude do que se faz (por outras palavras “passar um bom bocado”). |

Fonte: Castro (2010, pp.96-111)

Entre os vários tipos de turismo que surgem conforme a mudança dos tempos, destaca-se ainda o turismo literário. Segundo Mendes (2007, p.87) o turismo literário é algo que “numa perspectiva mais concreta, privilegia os lugares e os eventos dos textos ficcionados, bem como a vida dos seus autores e tem como palco a promoção de locais onde há uma ligação directa entre a sua produção literária e artística e os turistas que as visitam.” Acrescenta ainda que a visita permite um contacto com lugares intimamente ligados à personagem, por vezes até a possibilidade de tocar objetos que foram seus. Pode-se afirmar que o visitante pode respirar o mesmo ar, percorrer o mesmo caminho e ver a mesma paisagem que os olhos do escritor viram noutros tempos.

É dentro desta abordagem que se refletem vários movimentos turísticos ligados à literatura, como é o exemplo da Fundação Eça de Queiroz que foi abordada na alínea anterior. Deste modo, este tipo de turismo engloba uma série de componentes relacionadas com a vida e obra do autor, que inclui desde correlações directas com a obra (a Casa e Quinta de Tormes), com a gastronomia (Ementa Queirosiana) e também com percursos turísticos (Caminho de Jacinto).

2.2 Linguagem do turismo

Como em todas as áreas o turismo tem a sua própria linguagem usada tanto pelos profissionais como os que participam na atividade. Deste modo, tem várias características que englobam diferentes tipologias textuais, segundo Aumüller (2014) a noção de tipologia textual é uma categoria abstrata, desenhada para caracterizar a estrutura principal de um texto em particular ou um dos seus componentes, de acordo com as suas

propriedades dominantes. Estes tipos textuais estão diretamente interligados com as suas propriedades pragmáticas, isto é, o que o locutor quer expor.

Segundo Fisher (1998) entende-se por texto turístico “todo el escrito dirigido al público general, y al no autóctono en especial, que informa sobre las cualidades de un lugar y sugiere su visita”. Por outro lado, para Sánchez (2011, p. 573) o texto turístico é “en realidad la variedad de contenidos y formas lingüísticas presentes en un texto de carácter turístico hacen que éste no pueda encuadrarse en un único modelo de tipología textual.” As tipologias e os géneros textuais turísticos são de acordo com Sánchez um género que reúne uma série de tipologias e géneros discursivos tão diversos que se torna difícil de lhe atribuir uma só tipologia.

Do ponto de vista de Calvi (2010), o texto turístico aborda uma série de elementos e desde a implantação do turismo como atividade profissional que favoreceu o desenvolvimento de tipos textuais específicos. Tais como, guias de visita, panfletos ou programas de viagem. É dentro destes e muitos outros elementos que estes tipos de texto se inserem.

Para verificarmos estas tipologias abordadas em relação à sua definição e onde se aplicam, Martins (2010) reúne uma série de tipos textuais explorados pelo texto turístico, e sendo útil para o meu trabalho decidi expor essa reunião de informação, que é possível observar na seguinte tabela:

Tabela 2: Tipos de texto explorados pelo turismo

| Tipo de texto | Definição | Exemplo |
|-------------------------|--|--|
| Texto descritivo | Descreve as características de um objeto de forma estática e sem passagem de tempo. O objeto do texto deve entender-se, nesse caso, num sentido mais amplo, ou seja, abrange a qualquer realidade humana ou não, concreta ou abstrata, real ou fictícia. | Descrições gerais de um destino, paisagem ou tipo de férias. |

| | | |
|----------------------------|---|--|
| Texto informativo | Um texto informativo é aquele através do qual se apresentam de forma neutra e objetiva determinados fatos ou realidades. | Informação gerada sobre estabelecimentos, serviços prestados incluindo hotéis, descrição de cruzeiros, itinerários de uma excursão, termos e condições, etc. |
| Texto narrativo | A narração é um tipo de texto no qual se contam fatos reais ou imaginários. A narração, sobre tudo nos textos literários, costuma estar entrelaçada com o diálogo e com a descrição, dando lugar a textos complexos e com diferentes sequências. | Sobre a história de um local, região ou tradição. |
| Texto argumentativo | Trata-se do tipo de textos nos quais se apresentam as razões a favor ou contra uma determinada posição, com o intuito de convencer o interlocutor. | Publicidade, folhetos promocionais, etc. |
| Texto injuntivo | Dar uma ordem ou obrigação. | Indicações de visitas e de percursos, nomeadamente nos guias. |
| Texto expositivo | O texto expositivo remete para a ideia de explicar ou explicar um assunto, tema, coisa, situação ou acontecimento, que se pretende desenvolver ou apresentar, em pormenor, referindo o tempo, o espaço, a importância ou as circunstâncias do seu | O porquê de um monumento ter um determinado nome, a composição de um espaço arquitetónico ou arqueológico. |

| | | |
|--|--|--|
| | acontecer. O discurso expositivo tem por objetivo informar, definir, explicar, aclarar, discutir, provar e recomendar alguma coisa, recorrendo à razão e ao entendimento | |
|--|--|--|

Fonte: António Martins (2013)

Numa tentativa de explicitar a linguagem do turismo Calvi (2010, p. 20) propõe o projeto “*Linguaturismo*” que tem como objetivo a criação de corpus textuais paralelos e comparáveis, em espanhol e italiano, com uma classificação flexível e aberta. É possível distinguir diferentes géneros textuais turísticos:

- **Géneros editoriais** (guias de viagem, revistas de viagem e turismo.) que se elaboram principalmente no mundo editorial e respondem à procura de informação por parte do turista.
- **Géneros institucionais** (folhetos, anúncios de destinos turísticos, páginas web institucionais.) oriundos nos organismos oficiais (governos nacionais, comunidades, autónomas, Juntas de Freguesia, etc.) com o propósito de posicionar a imagem de um destino turístico.
- **Géneros comerciais** (anúncios comerciais, catálogos de viagens, folhetos de hotéis, páginas web de agências), nos quais se desenvolvem os departamentos de marketing das agências e outras empresas de turismo, destinados a promover a venda direta do produto turístico, conquistando o consumidor.
- **Géneros organizativos** (bilhetes, reservas, cartas, faturas, contratos, relatórios), próprios das agências e outros setores que vão de encontro uns com uns outros (hotelaria, transportes, exposições, etc.), para as suas relações internas e externas.
- **Géneros legais** (normas e regulamentos.), pertencentes ao domínio de direito e destinados a regulamentar as facetas distintas das atividades turísticas.
- **Géneros científicos e académicos**, utilizados nos setores disciplinares que englobam o fenómeno do turismo (artigos e livros de sociologia, antropologia o turismo.).

- **Gêneros informais** (fóruns e blogues de viajantes), que têm um amplo caudal de textos nos quais o próprio turista se transforma em especialista e emissor do discurso turístico, com o propósito de trocar e expressar opiniões.

Segundo Calvi (2001), o turismo contém uma linguagem própria que dispõe de uma terminologia variada proveniente de diversos campos ou domínios como a geografia, história da arte, economia, etc. Deste modo, Calvi distingue três níveis de especialização do léxico ligado ao turismo:

- O primeiro nível é o léxico mais específico que contém termos técnicos relacionados com organizações turísticas como agências de viagem, as infraestruturas como hotéis e restaurantes, os serviços prestados e a profissionais como operadores de telefone. É neste setor que se utiliza vários anglicanismos, siglas, acrónimos para que haja uma rápida circulação de informação. Para exemplificar, na utilização de anglicanismos temos o exemplo das seguintes palavras: *camping, check-in, voucher e bungalow*.
- O outro nível de termos procede de diferentes setores, económicos, geográficos, de transportes, pois têm um significado especificamente turístico fazendo assim parte do léxico.
- Por último, há palavras que pertencem à linguagem turística só a um certo nível de contexto. Termos da história da arte ou descrições da natureza são muito comuns nos textos do setor mesmo que não estejam diretamente no meio turístico.

Por outro lado, de acordo com Argoni (2012), é difícil definir os princípios nos quais a linguagem do turismo possa ser considerada uma linguagem específica, mas há estudos que já demonstraram ser produtivos numa perspetiva focada nas dimensões textuais e pragmáticas da linguagem. Argoni acrescenta ainda que, existam várias abordagens linguísticas focadas na análise de géneros específicos e tipos de texto, a investigação no turismo numa perspetiva que englobe a tradução, ainda está em desenvolvimento.

2.3 A tradução no turismo

O trabalho de tradução é importante devido ao facto de que o tradutor tem um papel fundamental no que está a ser transmitido para outra língua, assegurando assim que haja um fluxo e transmissão de informação de uma cultura para outra. De acordo com Kelly (1997, p. 34), o turismo (no seu sentido mais amplo) é um setor no qual uma grande parte de trabalho de tradução é desenvolvido. É frequente que muitos visitantes numa determinada cidade, região ou país tenham tido ao seu primeiro contacto com uma tradução no âmbito turístico, tenha essa sido numa brochura, num panfleto informativo, num cartaz ou num guia.

Segundo Sanning (2010, p.34) a tradução de textos turísticos é uma espécie de atividade publicitária. A sua essência reside no facto de que o tradutor deve tentar produzir o mesmo efeito na língua de chegada assim como o mesmo efeito que é produzido na língua de partida, tal como, aliás, em todas as traduções. Como se viu na tabela da alínea anterior são vários os tipos de textos presentes no texto turístico, aplicando-se também aos textos que são traduzidos. Isto é, o texto original terá de manter a mesma tipologia no texto de chegada, algo que nem sempre se aplica, mas que pelo qual o tradutor terá de se guiar.

Em relação à posição do tradutor ao encontrar este tipo de textos, Argoni (2012, p. 7) discute que na tradução, os tradutores devem não só considerar a quantidade de conhecimento original já possuído pela sua leitura, mas também devem estar cientes das maneiras nas quais as suas decisões, sejam elas a nível linguístico ou explicativo irão permitir um certo grau de apreciação por parte do leitor, e consequentemente, afetar a promoção de locais turísticos e atrações.

2.3.1 Dificuldades e problemas

A tradução no setor turístico, tal como em diferentes setores e temáticas, também contém as suas dificuldades, segundo Fisher (1998) as principais dificuldades na tradução de textos turísticos são a falta de conhecimento sobre o local e as suas características, museus, instituições, pratos típicos, costumes, festas, topónimos, falta de instruções (por

exemplo, caderno de encargos que esteja em falta ou incompleto), e por fim, todas estas dificuldades levam, naturalmente, a recorrer a ajudas.

Para além de citar Fisher sobre a sua definição de texto turístico, Zanoletty (2005, p.173-174) recomenda que o tradutor tenha um conhecimento aprofundado do público-alvo do que está a traduzir, e mais importante, o que é que está a traduzir, seja um folheto, um artigo publicitário ou uma página na *internet*.

Muñoz (2012, p.347) concorda com as dificuldades propostas pelos autores anteriormente mencionados, e acrescenta ainda que é algo muito bem conhecido que muitos fatores variam para a qualidade deste tipo de textos, tais como problemas com o tempo e orçamento, pouca qualidade do material original, problemas tecnológicos ou falta de instruções para a tradução.

Em geral, os autores concordam acerca das mesmas dificuldades encontradas no processo de tradução de textos turísticos, sendo a parte cultural dos mesmos uma das dificuldades em abundância. Isto coloca o tradutor com a responsabilidade de conseguir acompanhar as culturas das línguas com as quais vai trabalhar. Posto isto, os especialistas deste domínio conseguiram organizar alguns métodos e estratégias para ultrapassar alguns dos problemas que possam surgir.

2.3.2 Estratégias de tradução

Para a realização de uma tradução é necessário ter uma estratégia ou tática. Deste modo existem várias abordadas por múltiplos autores, Yves Gambier (2009), define estratégias e táticas como um grupo de procedimentos ativados pelo tradutor ou intérprete de modo a gerir um projeto e resolver problemas ou preveni-los enquanto se está a traduzir ou a interpretar. Estas estratégias podem ser aplicada antes, depois ou durante o projeto. Dependem de vários fatores sejam eles situacionais, o conhecimento/experiência do tradutor, ideologia/ética, normas de tradução, estruturas da língua e normas linguísticas.

Tal como Gambier (2009) sugere, existem várias teorias sobre as estratégias de tradução, o autor apresenta uma série de técnicas de tradução adotadas por vários autores ao longo dos anos, desde os pioneiros Vinay e Darbelnet (1958), que iremos ver a seguir,

passando por Nida (1964) que engloba estratégias de ajustamento nas traduções; Catford (1965) que menciona mudanças gramaticais e de léxico; Newman (1988) que sugere mudanças a nível de todo o texto a traduzir, introduzindo novos métodos e procedimentos de tradução; e por fim, mais recente, Molina e Hurtado (2002) com várias técnicas de tradução que englobam um pouco de todas as apresentadas até a essa data.

No entanto optei pelas estratégias de Vinay e Darbelnet (1958), onde num estudo comparativo apresentaram uma série de procedimentos de tradução. Escolhi estes autores devido a serem os primeiros a sistematizar e a refletir sobre estas estratégias, apresentando os seus procedimentos com base na análise conduzida ao comparar o inglês e o francês, e também porque vão de encontro ao meu método de trabalho. As estratégias apresentam-se na tabela abaixo.

Tabela 3: Estratégias de tradução de Vinay e Darbelnet

| | |
|---|--|
| Procedimento 1: Empréstimo | Usar a mesma palavra na língua de chegada como foi usada na língua de partida. |
| Procedimento 2: Decalque | O decalque é um tipo de empréstimo onde uma língua faz uma adaptação ortográfica ou uma tradução literal de cada um dos seus elementos. |
| Procedimento 3: Tradução literal | Tradução literal, ou tradução palavra por palavra, é a transferência direta do texto da língua de partida para um texto gramaticamente e idiomáticamente adequado à língua de chegada. |
| Procedimento 4: Transposição | Este método envolve a substituição de uma classe de palavras por outra sem alterar o significado da mensagem original. |
| Procedimento 5: Modulação | É a variação da forma da mensagem, obtida por uma mudança e uma outra perspectiva do ponto de vista semântico. |
| Procedimento 6: Equivalência | Consiste em descrever uma dada situação através de meios estilísticos ou estruturais diferentes dos da língua de partida. Costumam |

| | |
|----------------------------------|--|
| | ser de natureza sintagmática que afeta a mensagem no seu todo. Assim, a maioria das equivalências são fixas e pertencem a um repertório fraseológico como expressões, provérbios, frases nominais ou adjetivais. |
| Procedimento 7: Adaptação | Substituir as referências culturais, quando a situação na língua de partida não existe na língua de chegada. |

Fonte: Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958)

Para complementar as estratégias propostas por Vinay e Darbelnet, tive preferência das expostas na obra *Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach* (Molina e Hurtado, 2002). Segue na tabela seguinte uma série de estratégias que se aplicam à tradução de elementos culturais:

| | |
|-------------------------------|--|
| Amplificação | Incorporam-se determinadas informações não explícitas no texto original; |
| Compressão linguística | Sintetizar elementos linguístico na língua de chegada, usa-se frequentemente em interpretação simultânea e legendagem. |
| Variação | Substituir elementos linguísticos ou para-linguísticos (entoação, gestos) que afetam os aspetos de variação linguística, mudanças de tom do texto, estilo, dialeto social ou geográfico. |
| Generalização | Utilização de um termo mais generalizado ou neutro do que o termo original. |

Capitulo 3: Trabalho desenvolvido

3.1 As traduções

3.1.1 Caracterização dos textos/conteúdo traduzidos

A tradução foi a minha principal atividade neste estágio, traduzindo uma série de conteúdos, como já foi mencionado anteriormente, as línguas de chegada são o inglês e o espanhol. Embora reduzida, a FEQ já dispunha da utilização de uma dessas línguas, sendo que a visita guiada se encontra em inglês. Deste modo, a tradução das páginas *web*, a legendagem do vídeo promocional dos 25 anos da FEQ e o guião de visita que necessitavam de ser traduzidos para outras línguas.

Durante os quatro meses de estágio, a exigência do conteúdo a traduzir foi elevada devido à quantidade e variedade do mesmo. O trabalho foi quase todo desenvolvido em regime presencial do estágio, foi possível realizar grande parte do trabalho dentro do horário de funcionamento e cumprir todos os projetos propostos, com a exceção da realização do áudio-guia que requereu mais atenção e trabalho e onde me apliquei fora do horário de funcionamento. Na seguinte tabela é possível observar em dados quantitativos a dimensão do trabalho desenvolvido.

| Tipo de trabalho | Línguas de trabalho | Nº de documentos |
|--|----------------------------|-------------------------|
| Tradução das páginas <i>web</i> | Inglês | 73 |
| | Espanhol | 73 |
| Legendagem | | Nº de palavras |
| | Português | 4070 |
| | Inglês | 3986 |
| | Espanhol | 4068 |
| Guião de visita | Português | 3489 |
| | Inglês | 3629 |
| Áudio-guia | Espanhol | 3795 |

| | | |
|--|--|---|
| | | Duração (em minutos) do áudio-guia: 31min |
|--|--|---|

As tipologias textuais exploradas pelo texto turístico são variadas. Como pudemos ver no capítulo anterior, todos estes textos têm como principal função o fornecimento de informação a um determinado tipo de leitor. O conteúdo traduzido foi variado o suficiente para oferecer uma vasta quantidade de exemplos que se enquadram dentro destas tipologias textuais. Esses tipos de texto são argumentativo, informativo, injuntivo, narrativo e descritivo. De seguida apresento uma tabela com os tipos de textos, a sua função, a caracterização do conteúdo de acordo com esses tipos, e ainda, observações acerca da mesma.

| Tipo de texto | Função do texto | Páginas <i>web</i> + outros | Observações |
|----------------------|--|---|--|
| Argumentativo | Defender e argumentar sobre uma temática de modo a convencer o leitor. | Programas Especiais em Tormes Oferta de Espaços e Serviços Participar na vida da Fundação Animação Turística/Cultural | Existência de um enfoque promocional e onde há uma chamada de atenção ao público sobre o que a FEQ tem para oferecer. |
| Informativo | Apresentação neutra e objetiva de determinados factos e realidades. | Contactos Prémio FEQ Colóquios Tradutormes Concerto de Verão Seminários Amigos de Tormes Ementa Queirosiana Gastronomia Queirosiana Notícias | É nesta tipologia que se inserem a maioria das páginas <i>web</i> . Há um fornecimento e exposição de informação, descrevendo diferentes factos e temáticas. |

| | | | |
|------------|---|--|---|
| | | <p>Visitas Guiadas à Casa de Tormes, Agenda de Visitas</p> <p>A Fundação</p> <p>Como Nasceu a Fundação</p> <p>Casas de Alojamento Local</p> | |
| Injuntivo | Indicar uma ordem ou obrigação. | <p>Caminho de Jacinto</p> <p>Visite o Museu de Comboio</p> | Na página do Caminho de Jacinto há o detalhe de interagir com o visitante através do texto. Dá-se ordens e ao mesmo tempo entretém-se o leitor que está a efetuar aquele caminho. |
| Narrativo | Apresentar a história de um conteúdo, real ou imaginário. | <p>O Escritor</p> <p>Eça de Queiroz e o Brasil</p> <p>Eça de Queiroz e o Oriente</p> <p>Eça de Queiroz e a Inglaterra</p> <p>A Esposa</p> <p>Eça de Queiroz cônsul em Newcastle-on-Tyne</p> <p>Áudio-Guia</p> <p>Guião de visita</p> | Aqui a vida do escritor e as suas características (biografia do escritor e da sua esposa; passagens sobre as suas viagens; o guião de visita que engloba um pouco de todas estas páginas e ainda características dos objetos presentes na casa-museu) é narrada e exposta para o melhor entendimento do leitor. |
| Descritivo | Descrever características ou realidades sobre um determinado objeto ou local. | A Região | Descrição da zona onde a FEQ está sediada. |

3.2 Dificuldades encontradas e resolução de problemas

A tradução de textos turísticos implica um conhecimento um pouco mais aprofundado acerca de todas as línguas de trabalho. Durante a realização das traduções foram encontradas dificuldades, tal como vimos no capítulo 2, sendo algo comum na tradução. É importante relembrar que a tradução foi feita com língua de partida o português e as línguas de chegada, o inglês e o espanhol, ambas minhas línguas não maternas. Sendo assim um desafio visto que tive de traduzir para uma língua e cultura que não são as minhas o que leva a uma grande carga de trabalho e responsabilidade acrescida em traduzir todo o conteúdo. A este tipo de tradução denomina-se de tradução em retroversão, isto é, quando estamos a traduzir para uma língua de chegada que não é a nossa língua materna. Pokorn (2011)⁴ esclarece que, na atualidade, a retroversão é uma prática muito comum. Isto implica um cuidado redobrado por parte do tradutor na identificação de elementos intertextuais e expressões idiomáticas, por exemplo, para que os textos apresentem a mesma fluidez na língua de chegada que na sua língua original.

O trabalho com o par de línguas PT-ES estava muito além do esperado. Isto deu-se ao facto de que com a proximidade das línguas estava na expectativa que o trabalho fosse mais facilitado, o que não foi totalmente verdade. O conteúdo, sendo variado, levou a uma pesquisa e trabalho mais intensivos do que o inicialmente pensado. É sempre necessário um conhecimento cuidado e aprofundado de uma grande parte da língua para a qual estamos a traduzir, para que haja uma tradução fidedigna e coerente. O espanhol teve um conteúdo adicional em relação ao inglês, isto é, a criação do áudio-guia, onde mais uma vez tive em consideração aspetos da língua espanhola com os quais não tinha familiarização devido a especificidade do conteúdo. Este tipo de conteúdo sendo um guião de visita-áudio com um tipo de elaboração e construção com o qual previamente ao estágio, nunca tive em contacto. Deste modo, a audição e leitura de outros áudio-guias em espanhol ajudaram na minha perceção de como iniciar uma visita áudio e também a desenvolver a interação com o leitor, adaptando-a adequadamente para a visita à casa-museu da FEQ.

⁴ Citado por Maria Margarida Ricarte Burnay (2017) em:
<https://run.unl.pt/bitstream/10362/23712/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20Margarida%20Burnay.pdf>

O trabalho desenvolvido para PT-EN foi de novo um desafio, embora o inglês seja a língua não materna com a qual estou mais habituada a trabalhar. Isso não foi exceção para a isenção de dificuldades, mas pelo contrário. A linguagem específica da área turística, das tipologias textuais e das várias vertentes presentes no conteúdo que trabalhei exigiram de mim atenção e minúcia, tal como em PT-ES. O trabalho do tradutor aqui é imprescindível no que toca a manter-se informado e a verificar casos específicos sobre o que estamos a traduzir, e de que forma isso é apresentado na língua de chegada.

A tradução do *website* foi o grande foco do meu trabalho e também o que levei mais tempo a realizar, devido ao facto de ser uma linguagem específica com a qual não estava habituada a trabalhar, mas que já tinha algum conhecimento devido a algumas das atividades produzidas no curso. A este processo denomina-se Localização, isto é, o método de modificar um *website* já existente de forma a torná-lo acessível, útil e culturalmente adequado ao público-alvo (Language Scientific,2018). Para realizar esta tarefa é necessário fazer as mudanças concretas em relação à cultura de cada língua, isto é o que se denomina *locale*, ou seja um conjunto de parâmetros que definem a língua, região, ou outras variantes do utilizador. Essas mudanças podem ser de vocabulário, gramática, estilo, nível do discurso ou pontuação. No entanto, a Localização não é só uma mera tradução pois envolve um processo de modificação que atende às necessidades da cultura da língua de chegada, tornando o *website* mais natural, mais organizado e completamente adaptado para o utilizador. Este processo tem atenção a aspetos como unidades de medida, datas, horários, imagens e texto que são modificados para apelar à cultura alvo. Para exemplificar, na seguinte tabela estão apresentadas traduções de elementos generalizados pertencentes à navegação de um *website*.

| Original | Tradução EN | Tradução ES |
|------------------|---------------------------|-------------------------|
| Como nasceu? | About us | Sobre nosotros |
| A minha conta | My account | Mi cuenta |
| Lista de Desejos | Wishlist | Lista de deseos |
| Pesquisar | Search | Buscar |
| NIF | Tax Identification Number | Número de Contribuyente |

| | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
| Terça-feira a Domingo 9:30 a 12:30 | Tuesday to Sunday 9:30am to 12:30pm | Martes a Domingo 9:30 a 12:30 |
|------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|

Nestas ocasiões foi necessária a consulta de outras fontes semelhantes à página da FEQ, onde a página *web* se encontra originalmente em português e tem uma versão noutra língua, em especial atenção aos elementos estilísticos que pertencem à navegação do *website* para uma melhor e mais exata tradução do conteúdo.

3.2.1 Estratégias de tradução adotadas e principais problemas

Devido ao meu trabalho ter uma série de conteúdos de diferentes temáticas, foi necessário recorrer a estratégias de tradução as quais ajudaram na resolução de problemas e no processo de tradução em si. Para poder demonstrar essas estratégias e onde se aplicaram, apresentarei apenas algumas das temáticas abordadas devido à dimensão e a quantidade de conteúdo, e também porque estas foram as temáticas com as quais tive mais dificuldades. As estratégias adotadas vão de encontro às apresentadas no capítulo anterior propostas por Vinay e Darbelnet (1958) e, mais tarde, por Molina e Hurtado (2002). Devido a estas estratégias se aplicarem ao meu método de trabalho e também por serem técnicas que se aplicam ao tipo de conteúdo com o qual trabalhei.

| Biografia | | | |
|---|---|--|-------------------|
| Original | Tradução EN | Tradução ES | Estratégia |
| Desde a sua Ama brasileira nos primeiros anos da sua vida, até às colaborações com a <i>Gazeta de Notícias</i> e a <i>Revista Moderna</i> , passando pelos amigos brasileiros que encontrou em Londres e Paris, tudo contribuiu para que, mesmo que não | Everything contributed to, even if not physical, an enduring connection between Eça, his work and Brazil. From his Brazilian nurse in the first years of his life to the collaborations with <i>Gazeta de Notícias</i> and <i>Revista Moderna</i> , and to his Brazilian friends that | Todo contribuyó para que, mesmo que no físicamente, hubiera una conexión más duradera entre Eça, su obra y el Brasil. Desde su ama brasileña en los primeros años de su vida, hasta las colaboraciones con <i>Gazeta de Notícias</i> y <i>Revista Moderna</i> y con sus amigos | Modulação |

| | | | |
|--|--|---|------------------|
| física, se criasse uma ligação indelével entre Eça, a sua obra e o Brasil. | he encountered in London and Paris. | brasileños que encontró en Londres y París. | |
| Teriam de passar seis anos para que o sucesso literário de Eça no Brasil se comesse a afirmar. | Six years passed for Eça to attain success in Brazil. | El suceso literario de Eça solo se afirmó pasado seis años. | Modulação |
| A duração da viagem não foi muito longa mas as memórias deixaram marcas perenes. | The duration of the trip wasn't very long but the memories left perennial marks. | La duración del viaje no fue muy largo pero las memorias dejaron marcas perennes. | Tradução Literal |

Fonte: *Eça de Queiroz e o Brasil, Eça de Queiroz e o Oriente* (Anexo 1 e 2).

Nestes exemplos podemos ver que os procedimentos adotados foram, a Modulação, onde o texto da língua de chegada tem um ponto de vista e perspetiva distintas do original, conseguindo assim também uma ênfase diferente. A Tradução Literal aplica-se aqui, devido ao facto de que, nas línguas de chegada não foi necessário utilizar nenhum outro procedimento já que a tradução palavra por palavra era o suficiente para o entendimento do leitor.

| Títulos/Formas de Tratamento | | | |
|--|---------------------------------------|---|--|
| Original | Tradução EN | Tradução ES | Estratégia |
| D. Carolina Augusta Pereira de Eça | Lady Carolina Augusta Pereira de Eça | D. Carolina Augusta Pereira de Eça | Equivalência |
| D. Emília de Castro Pamplona | Lady Emília de Castro Pamplona. | D. Emília de Castro Pamplona | Equivalência |
| Senhora Dona Maria da Graça Salema de Castro | Madam Maria da Graça Salema de Castro | Señora Doña Maria da Graça Salema de Castro | Equivalência EN Tradução literal ES |

Aqui a adoção da Equivalência é sem dúvida a estratégia mais abundante, devido ao facto que as formas de tratamento nas línguas de chegada necessitam de algo

correspondente e não literal, como é o caso do último exemplo para a língua espanhola. Deste modo, adota-se algo que seja uma correspondência na língua de chegada para o melhor entendimento do leitor.

| Organização Local | | | |
|--------------------------|--------------------|--------------------|---|
| Original | Tradução EN | Tradução ES | Estratégia |
| Junta de Freguesia | Parish | Feligresía | Equivalência |
| Concelho de Baião | Baião | Municipio | Equivalência Ocultação (Optei por não traduzir Concelho para inglês e referir-me ao Concelho de Baião apenas por Baião para facilitar a compreensão do leitor. |

Mais uma vez o uso da Equivalência é o mais comum aqui, sendo que estes termos são bastante característicos da organização local em Portugal foi um pouco difícil conseguir encontrar termos correspondentes, embora a tradução destes sejam os mais utilizados e mais eficaz para a compreensão do leitor.

| Literária | | | |
|--|--|---|-------------------|
| Original | Tradução EN | Tradução ES | Estratégia |
| Deixem-me saborear esta bacalhoadada, (...) | Let me taste this cod, (...) | Me dejen saborear este bacalao, (...) | Adaptação |
| Gonçalo farejava, arredara os ovos. | Gonçalo sniffed, separating the eggs. | Gonçalo olisqueó y desechó los huevos. | Tradução Literal |
| Ora aí tem Vossa Excelência onde eu ia... Ia a Sião! | There you go your excellency where I would...I would go to Sion! | ¡Ahora bien ahí tiene Vuestra Excelencia dónde iba yo...Iba a Siam! | Adaptação |

O caso que me levou à tradução de excertos das obras de Eça de Queiroz na página da Ementa Queirosiana foi a falta de material já produzido nas línguas de chegada para poder colocá-las na plataforma da FEQ, embora várias obras me tenham sido fornecidas com uma tradução e outras tenham sido encontradas por mim. Estas não foram o suficiente para completar todas as traduções. Deste modo, tive a tarefa de traduzir esses excertos os quais estão assinalados na página *web* como “Free Translation” e “Traducción Libre”, pois nos restantes excertos que têm uma tradução já publicada, está assinalada a sua devida bibliografia. É de realçar que esta tarefa foi muito desafiante, devido à área literária exigir mais atenção, devido a englobar diferentes tipos de vocabulário, conteúdo gramatical e temas, entre outros elementos.

As dificuldades surgiram devido ao estilo de escrita adotado por Eça de Queiroz ser muito característico, pois utiliza bastante texto discursivo de carácter informal. Eça notabilizou-se pela originalidade e riqueza do seu estilo e linguagem, nomeadamente pelo realismo descritivo e pela crítica social constantes nos seus romances, assim como adotou uma faceta ligada ao naturalismo. *Os Maias* é o último romance de carácter naturalista-realista de Eça. Os romances posteriores, *A Ilustre Casa de Ramires* e *A Cidade e as Serras*, já são obras que se afastam do realismo e da crítica à sociedade portuguesa da época, para darem lugar a uma postura de maior esperança nos valores humanos e à valorização dos valores do passado, ao mesmo tempo que abrem espaço para um certo otimismo em relação ao futuro. (Luso-Livros, 2018).

Tendo em conta todas estas transições na escrita de Eça, foi necessária alguma atenção a outras traduções das suas obras para perceber que atitudes esses tradutores tomaram perante o estilo de Eça de Queiroz. Penso que nas estratégias que adotei consegui manter a essência da língua de partida, mesmo que por vezes se consiga perceber que é um texto traduzido. Devido a serem apenas excertos e não a obra na sua totalidade, isto facilitou um pouco a tradução, pois o que interessava aqui seriam as passagens onde os pratos típicos eram mencionados por Eça. Assim, estão na tabela acima apresentados excertos das traduções que tive de realizar. Optei por adotar a Adaptação em grande parte destes excertos, devido a que, penso que os elementos culturais presentes no original necessitavam de uma Adaptação no texto de chegada, mais uma vez com o intuito de facilitar a compreensão do leitor.

| Obras (Literárias, Crónicas) | | | |
|--------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|---|
| Original | Tradução EN | Tradução ES | Estratégia |
| Singularidades de Uma Rapariga Loira | Singularities of A Blonde Girl | Rarezas de una muchacha rubia | Traduções em inglês e espanhol já publicadas. |
| Serenata de Satã às Estrelas | Satan's Serenade to the Stars | Serenata de Satán a las Estrellas | Tradução Literal |
| Um Feixe de Penas | A Ray of Feathers | Un haz de plumas | Tradução Literal |

Fonte: Página *Cronologia de Obras* (Anexo 1 e 2).

A tradução dos títulos de algumas obras de Eça de Queiroz também requisitou uma vasta pesquisa. Alguma bibliografia foi-me fornecida na Fundação, que me permitiu ter uma visão mais abrangente da tradução dos títulos de obras do escritor, sendo algumas destas obras póstumas, e não necessariamente escritas por ele. Contudo, houve algumas sobre as quais não encontrei consenso entre os autores publicados, pelo que então optei pela edição mais recente. Aquelas que não foram possíveis encontrar, decidi optar pela minha tradução. Neste caso devido ao *layout* das páginas *web* das Cronologias de Obras e Cronologias de Obras-Póstumas, não foi possível assinalar que traduções são minhas ou de outros autores tal como na página da Ementa Queirosiana, pois ficava com muito texto adicional e tornava-se muito desorganizada. Algumas destas obras foram publicadas em jornais e revistas, os nomes dos quais escolhi não traduzir e manter na sua forma original. Na tabela acima podemos ver alguns exemplos dessas traduções. Optei pela Tradução Literal nestes exemplos, pois penso que foi o procedimento que aqui se enquadra melhor e que fica mais claro na leitura na língua de chegada.

3.2.2 Tipo de problemas de tradução no contexto turístico

Dentro de todo o conteúdo traduzido há a componente da tradução de textos que se englobam no contexto turístico, embora em certos casos se correlacionem mais diretamente com o turismo que outros. Como é o caso da tradução da página *web* acerca do percurso o Caminho de Jacinto. Aqui há uma atenção redobrada devido à natureza do texto que está direcionado principalmente para aqueles que decidam realizar o percurso. É importante realçar que tal como no restante conteúdo, a tradução deste texto implica uma abordagem cultural, isto é, levar em consideração que a tradução será feita para

leitores da língua inglesa e espanhola, adaptando a tradução a esse tipo de leitores. Um aspeto importante do caminho, que já foi mencionada no capítulo anterior, é a ligação ao ecoturismo onde quem realizar este percurso estará em constante contacto com a natureza e a literatura, devido a ser um percurso descrito numa obra literária. Na tabela abaixo é possível observar alguns excertos e a estratégia de tradução adotada. A Tradução Literal, aqui mais uma vez ajuda na exposição clara e sucinta do texto original. No segundo exemplo, decidi comprimir a informação original de modo a ser mais sucinto, adotando assim a Compressão Linguística. No último exemplo, a Variação foi o procedimento utilizado, devido ao texto ter sempre uma componente de interativa com o leitor, e assim, torna-se uma leitura mais variada e que altera o original de forma a expor a informação de uma outra forma.

| Caminho de Jacinto | | | |
|--|---|--|------------------------|
| Original | Tradução EN | Tradução ES | Estratégia |
| Estando em frente à estação de Aregos, siga em frente à placa “Bem vindo a Santa Cruz do Douro”. | In front of the Aregos Station, follow up ahead until you see the sign “Bem vindo a Santa Cruz do Douro.” | Estando delante de la estación de Aregos, avanza hasta la placa «Bem vindo a Santa Cruz do Douro». | Tradução Literal |
| Continue a subir o caminho de paralelos e sempre a subir.... | Continue going up the stone pavement... | Continua a subir el camino de piedra... | Compressão Linguística |
| Caminhe em frente não desespere a paisagem compensa. | Continue up ahead and do not despair! The sights are worth it. | ¡Camine adelante y no se preocupe! El paisaje compensa. | Variação |

A tradução da Ementa Queirosiana é um outro elemento ligado á componente turística, a gastronomia. A realização desta tradução levou a alguma pesquisa devido à particularidade dos pratos típicos apresentados, ou seja, tentar adotar uma estratégia de maneira a que o leitor da língua de chegada consiga desde logo entender o que está ali apresentado. A Adaptação foi o procedimento que mais adotei, devido à necessidade de

adaptar o texto de chegada que coincida com o texto original, depois de alguma pesquisa foi possível adaptar esses nomes. Quanto à Amplificação, este procedimento ocorreu devido à especificidade do texto original, isto é, não consegui encontrar uma Equivalência ou uma Adaptação no texto de chegada para conseguir traduzir. Deste modo adotei a Amplificação, onde se mantém o texto original e se explicita os elementos desse texto, neste caso explicar em que consistia o prato. Também recorri à Tradução Literal devido a ter encontrado outras traduções de pratos muito semelhantes onde se utilizou o mesmo procedimento.

| Ementa Queirosiana | | | |
|-------------------------------------|---|--|-------------------|
| Original | Tradução EN | Tradução ES | Estratégia |
| Creme queimado | Crème brûlée | Crema quemada | Adaptação |
| Cabidela | Cabidela Rice (Rice with chicken cooked with the chicken's blood with water and vinegar) | Arroz de Cabidela (Arroz de pollo con la sangre del pollo cocinado con agua y vinagre) | Amplificação |
| Caldo de Galinha com Fígado e Moela | Chicken soup with Liver and GIBLETS | Caldo de gallina con hígado y molleja | Tradução Literal |

3.3 O caso do áudio-guia (construção e metodologia)

Segundo o jornal Público (2006), a utilização de áudio-guias em Portugal tem vindo a ter uma procura acrescida na última década com uma variedade de instituições com os seus próprios métodos para o uso dos mesmos, que variam na língua e no público-alvo. Há, de facto, um acréscimo neste ramo, tal como a criação de aplicações para telemóvel seja da instituição ou da cidade a visitar, ou da ativação por QR Code. Todos estes métodos impulsionam a diversidade dos tipos de visitas turísticas que se podem ser fornecidos a nível nacional. Existem casos em que o áudio-guia também tem em atenção as acessibilidades do público, servindo de apoio auditivo a pessoas com dificuldades tanto auditivas como visuais. A abordagem do áudio-guia é encorajada quando a procura ao museu em questão seja elevada e se torne assim mais fácil de proporcionar uma visita

turística tradicional. No entanto, para quem procura uma audição e explicação mais clara do que está a observar é o método ideal. Assim como se não houver disponibilidade de uma visita tradicional na língua do turista, tornando deste modo, a visita confortável para o visitante, que se sentirá mais à vontade, embora seja em formato de áudio, tem a visita disponibilizada na sua língua materna.

O áudio-guia desenvolvido para a FEQ foi uma atividade adicional muito importante durante o estágio, estado inicialmente pensado para a sua realização em inglês e espanhol, embora mais tarde tenha sido apenas realizado em espanhol. Como as guias turísticas estão à vontade em realizar a visita em inglês e sendo o movimento menos urgente para esse tipo de visitas, a realização do áudio-guia em inglês foi eliminada do plano de trabalho, passando assim para a língua espanhola. A tradução em inglês do guião foi realizada de forma escrita, conforme o previsto. O guião original escrito em inglês, tinha de facto alguns erros, o que tornou a necessidade da realização de uma nova versão corrigida.

Havia necessidade de um guião de visita em espanhol na Fundação, devido à procura por parte de falantes da língua espanhola ser um pouco elevada e a falta de recursos para realizar a visita agravava a situação. Em alguns casos, os visitantes poderão estar acompanhados por intérpretes que farão tradução simultânea durante a visita. Isto é algo demorado pois o intérprete nestes casos pode ter pouca familiaridade com a casa-museu e inevitavelmente cometerá erros enquanto tenta salvaguardar a informação que ouviu. Noutros casos, a visita poderá ser na mesma em português, pois os visitantes podem ter familiarização com a língua e sentirem-se à vontade em ter uma visita em português.

A visita engloba características tanto descritivas dos objetos que estão presentes na casa, assim como biográficas, pois inclui vários aspetos da vida do autor e a sua correlação com aqueles objetos. Sendo esta a linha pela qual as guias se orientam aquando da visita, não segue então uma ordem cronológica, mas sim uma ordem espacial. Isto, de facto, dá uma forma diversa de apresentar o que se está a ver, conseguindo ter uma perceção da vida e obra do autor, que embora varie no espaço e tempo, consegue-se criar uma ideia mais completa acerca da vida do escritor, devido à presença dos seus objetos

personais. Deste modo, o áudio-guia está extremamente próximo ao que é dito durante uma visita guiada. Não exclui qualquer informação, deixando o visitante informado e ao mesmo tempo a explorar os seus arredores de acordo com o que está a escutar.

O guia foi traduzido e depois adaptado de forma que pudesse ser lido, gravado e transformado em áudio-guia, pois teve de ser redigido para algo que ia ser gravado e exposto oralmente. Para o caso de haver mais proximidade na relação guia-visitante, um dos métodos que utilizei foi adaptar elementos de uma visita tradicional e adaptá-los para a do áudio-guia. Exemplo do guia:

| Original | Tradução ES |
|------------------------------------|--|
| Vamos agora passar à biblioteca... | Ahora usted va a visitar la biblioteca a la derecha... |

Fonte: *Guião de Visita* e *Guión de Visita Guiada* (Anexo 3)

Quando se trata deste tipo de texto, é necessário cativar a atenção do leitor (Ekarv, 1999, pp. 2), pois ao ouvir aquela informação o excesso de repetições pode desmotivar o visitante a continuar interessado no que está a ver e a ouvir. Este guia em espanhol apresenta um aspeto oral que inspira o visitante e desperta curiosidade, assim como a visita tradicional, mas ao mesmo tempo proporcionando uma experiência completamente diferente. O tom de voz da pessoa que narra o áudio-guia é um aspeto importante que contribui para essa experiência. Introduzindo um tom que mostra entusiasmo por parte desta entidade que está a realizar a visita, isso é um fator fundamental para que toda aquela experiência seja autêntica.

Um elemento importante que, por vezes, a visita não fornece é o nível de interação e relação guia-visitante. Sendo assim, caso o visitante se interesse mais por uma peça ou um espaço da casa terá que esperar até ao fim para poder esclarecer-se. No próprio áudio-guia no final é dito para se dirigir à guia caso tenha alguma dúvida, mesmo que haja alguma dificuldade comunicativa, devido às guias não falarem espanhol, é sempre melhor dar essa possibilidade ao visitante. Um outro problema que possa surgir seria a duração, isto é, a visita áudio é um pouco mais rápida do que a visita real. O visitante será informado na introdução do áudio-guia que tem a possibilidade de pausar a faixa enquanto se move de espaço em espaço ou quando achar necessário. Dado que terá que acompanhar

um grupo visitante, pois não é permitido pela FEQ uma visita sozinho, poderá deste modo esperar pelo grupo, continuando a ter a sua experiência auditiva à parte do grupo. Embora com alguns momentos de espera, o qual o áudio já fornece com pausas estratégicas entre os segmentos acerca dos espaços caso o visitante prefira não pausar a faixa. Isto também implica a possibilidade de poder voltar atrás na faixa caso não tenha percebido alguma informação.

A construção deste áudio-guia baseou-se apenas na ferramenta *Audacity*, onde vários segmentos foram gravados e numerados, e por fim, reunidos de forma a construir uma longa faixa com cerca de 31 minutos. Esta faixa inicia-se com uma agradável melodia e lentamente passa para uma voz feminina que começa a visita e alerta acerca de algumas regras e comportamentos dentro da casa.⁵ A visita-áudio continua conforme os movimentos da guia turística, explica e narra acerca dos objetos ali presentes e também da vida do autor. Termina com uma indicação para se dirigir à guia turística caso tenha dúvidas, e também caso haja interesse, à loja de lembranças da Fundação, que por sua vez é nos lagares da casa onde a visita se dá por encerrada.

Como foi mencionado antes, há pausas estratégicas para que o visitante possa acompanhar em tempo real a visita que estará a decorrer já que o mesmo não pode fazer a visita sozinho. Poderá ter de pausar algumas vezes devido a algumas visitas serem mais longas do que outras dependendo do tipo de grupo. Na seguinte grelha é possível verificar um exemplo do guião da visita áudio que serviu para a leitura e gravação do mesmo.

| Áudio-Guia |
|--|
| ¡Hola! Bienvenido a la casa-museo de la Fundación Eça de Queiroz. Esta es una visita-audio en español, se recomienda siempre el seguimiento de la visita en curso con la guía de turismo de la casa para que no se pierda o haya confusiones sobre los espacios, está libre de pausar la visita-audio en su dispositivo siempre que quiera o considerar necesario. Puede tomar fotos, no puede tocar en los objetos expuestos o sentarse en sillas, sofás o cama. ¡Le deseamos una buena visita! |
| [Pausa 20 segundos] |

Fonte: *Guión de visita guiada* (Anexo 3).

⁵ Verificar Anexo 4 – Áudio-Guia

Por fim, este guia tem como principal objetivo dar uma opção para a realização de uma visita turística ao integrar algo diferente no repertório dos serviços prestados pela Fundação Eça de Queiroz. Este guia poderá ajudar muitos falantes da língua espanhola assim como impulsionar algo para o futuro da instituição.

3.4. Atividades adicionais

a) Legendagem

Das várias atividades realizadas durante o estágio, sendo a tradução sem dúvida a principal, foram realizadas outras atividades envolvendo a tradução audiovisual. A legendagem não se encontrava no plano inicial de trabalho, foi introduzida apenas mais tarde, depois da minha familiarização com as necessidades da Fundação. A legendagem realizada por mim para o vídeo promocional dos 25 anos da Fundação Eça de Queiroz, foi feita para português, inglês e espanhol. A ferramenta utilizada foi o *Subtitle Edit*, devido a uma falha do *Subtitle Workshop* em ler o formato do vídeo e a ferramenta com a qual estava mais familiarizada. Não houve muitas diferenças entre as duas, penso que o *Subtitle Edit* é um programa mais prático, muito intuitivo e com mais funções.

O vídeo consiste num pequeno documentário, no qual várias entidades relacionadas com a construção da Fundação dão os seus testemunhos, assim como uma narração acerca da história da Fundação. Por vezes os intervenientes falavam demasiado rápido ou de forma que complicava a audição e dificultava a transcrição do texto. Conforme o que a realização de legendagem implica, o texto não pode ser muito pesado e tem que ser o mais claro possível para o entendimento do leitor. Não pode ultrapassar um limite de caracteres, normalmente são cerca de 40. O texto não se pode sobrepor sobre o que vem a seguir, havendo assim uma atenção aos tempos a que o texto terá que surgir. Uma das estratégias de tradução mais habituais na legendagem é a Compressão Linguística, isto é, sintetizar os elementos do texto original para o texto de chegada, de modo a não ser muita informação que o leitor terá de ler em tão pouco tempo. Por exemplo:

| Legendagem | | |
|---|--|---|
| Original | Tradução EN | Tradução ES |
| O Eça só veste a cabaia uma vez, para fotografar-se com ela vestida | Eça only dresses it once, he's photographed with it on | Eça la viste una vez, para se fotografar con ella |

Deste modo, ao realizar a legendagem para o vídeo há assim uma disponibilização para um público-alvo conhecedor de Eça de Queiroz, o que facilita a compreensão de um vídeo de celebração e ao mesmo tempo que aumenta a exclusividade linguística por parte da Fundação. Na seguinte grelha está presente um exemplo da legendagem e também do tipo de formatação que esta envolve conforme o que está a ser dito.

| Legendagem | | |
|--|--|---|
| Original | Tradução EN | Tradução ES |
| A primeira vinda do Eça é com a cunhada, com a Benedita, | The first time Eça came over was with his sister-in-law, with Benedita | La primera venida de Eça, es con su cuñada, con Benedita, |
| e a segunda é com um cunhado. | The second time, is with his brother-in-law. | Y la segunda es con su cuñado. |

b) Página adicional *Eça de Queiroz e a Inglaterra*

Esta atividade foi-me atribuída já na etapa final do estágio, foi mais um desafio às minhas capacidades, assim como, uma adição essencial para o *website* da Fundação.

A página *Eça de Queiroz e a Inglaterra*, é uma página dentro do mesmo tipo de conteúdo das do *website* que têm cariz biográfico, a qual conta a relação do escritor com um país e uma outra cultura. Para a realização da mesma necessitei da verificação de alguma bibliografia e da ajuda das guias da Fundação. A parte essencial desta página não foi muito extensa. Tal como as restantes, requereu algum conhecimento geral do escritor e também da sua vida, o que com o meu estágio facilitou a realização da mesma. Isto é, com a informação retida durante a revisão e tradução das páginas, permitiu-me uma outra atitude perante a elaboração da página. Um elemento importante foi a possibilidade de traduzir um texto escrito por mim, embora este seja bastante semelhante à tipologia

textual dos restantes já presentes na plataforma da FEQ. O facto de ter sido realizado já na etapa final do estágio foi um aspeto positivo, devido a que todo o trabalho realizado até aquele momento contribuiu para a retenção de bastante informação e conhecimento de fontes que colaboraram para construção da página,

3.5 Recursos e Ferramentas utilizados

a) Recursos

Para a realização de uma tradução é necessário a recorrer a ferramentas e recursos, segundo alguns autores há ferramentas e recursos com as quais os tradutores têm de trabalhar para conseguir ultrapassar os problemas que possam surgir.

Os recursos de tradução são normalmente aqueles que se recorrem para o apoio à tradução, isto é, bases terminológicas, dicionários, glossários ou enciclopédias. Estes recursos podem estar disponibilizados em forma bilingue (ou multilingue), o que facilita o trabalho do tradutor.

Fisher (1998) propõe a consulta de atlas, enciclopédias e guias para que o tradutor se familiarize com os aspetos culturais do texto que está a traduzir. Hoje em dia, há mais acesso à procura de informação para a realização de um trabalho que possa requerer um conhecimento mais aprofundado do assunto a tratar. Deste modo, há que ter acesso a recursos para os mesmos.

Na faceta de recursos na *web* Martin e McHone-Chase (2009) recomendam, a utilização de dicionários *online*, serviços de tradução *online* e diretorias, glossários e blogues de tradutores. Estes recursos são bastante úteis hoje em dia, visto que, há uma facilidade de acesso aos mesmos com a evolução constante das tecnologias.

Os recursos utilizados por mim durante o estágio foram variados e utilizados através das plataformas *online*, dicionários unilingues, *Infopédia*, *WordReference*, *Thesaurus*, *Real Academia Española*, *Priberam*; dicionários bilingues *Linguee*, *ProZ Term Search*.

Um outro recurso para terminologia foi a consulta de publicações de prefácios e introduções a obras de Eça de Queiroz traduzidas para espanhol, mais precisamente a

tradução para espanhol de *O primo Basílio* feita por Elena Losada Soler onde num prólogo menciona alguns termos que para a tradução em espanhol foram bastante úteis. Alguns desses termos são: *As Conferências do Casino - Las Conferencias del Casino*; *Geração de 70 – Generación de 70*; *Queirosiana – Queirosiana*. Uma edição da revista *Cuadernos Hispanoamericanos* (2000) onde há um *dossier* dedicado a Eça de Queiroz também foi extremamente útil para a verificação de alguns termos na língua espanhola. A obra *Eça abroad – the last 25 years – Translation and criticism* de Ana Madureira também foi um recurso disponibilizado pela Fundação onde menciona edições de obras de Eça de Queiroz em várias línguas, incluindo inglês e espanhol.

b) Ferramentas de tradução

Para melhorar o processo de uma tradução, os tradutores podem recorrer a ferramentas de tradução. Denominadas CAT Tools (Computer Assisted Translation Tools), são o apoio tecnológico que os tradutores utilizam para a elaboração de traduções. Este processo tem uma série de funções básicas que passarei a enumerar. A primeira função é a divisão do texto em segmentos, permitindo assim ao tradutor de ver o texto original e a sua tradução alinhada, ou seja, lado a lado. A segunda função é a opção de poder criar ou carregar uma memória de tradução, isto é, uma base de dados que armazena segmentos. Esses segmentos podem ser frases, parágrafos ou unidades textuais já traduzidos previamente e que servem de auxílio aos tradutores. A terceira é a possibilidade de ter uma tradução automática ou *machine translation*, ou seja, uma tradução feita por um computador sem qualquer envolvimento humano. A quarta função é a autossugestão de palavras que facilitam o trabalho de digitação. E por último, uma quinta função de dicionário. Hoje em dia, cada ferramenta tem o seu próprio fornecimento de funções e a sua própria maneira de processar uma tradução, para que, deste modo, o trabalho do tradutor seja facilitado.

A ferramenta que utilizei durante o estágio foi o memoQ. Tal como muitas outras, para além de permitir traduzir vários tipos de formato de textos, tem a opção de gerir projetos de tradução, criar e carregar memórias de tradução, criar glossários, opção de tradução automática, controlo de qualidade com QA (*Quality Assurance*) e acesso a terminologia.

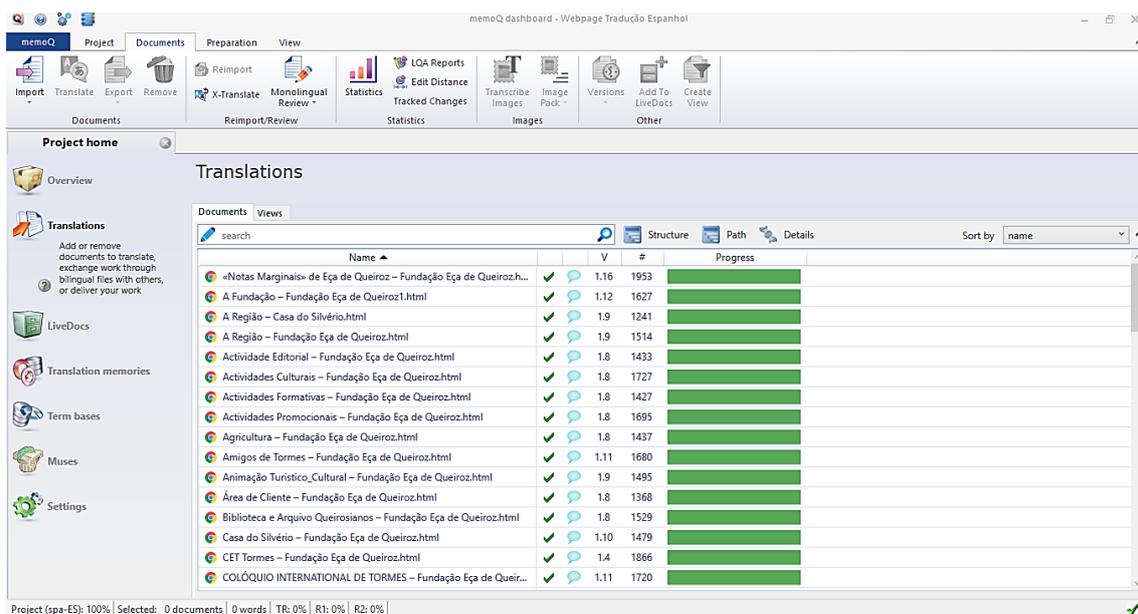


Figura 2 – Exemplo do memoQ

Escolhi esta ferramenta por ser a que estou mais habituada a trabalhar, bem como pelo seu aspeto e rapidez de funcionamento. Todos os textos utilizados tinham formatos compatíveis com a ferramenta o que facilitou bastante o processo devido ao facto de serem páginas *web*/HTML. A ferramenta também tem a possibilidade de guardar o texto traduzido no formato original. A possibilidade de ver o progresso feito em cada projeto de tradução é bastante útil, pois isto ajuda a calcular o conteúdo já traduzido.

c) Ferramentas audiovisuais

O programa *Audacity* foi a ferramenta utilizada para a construção do áudio-guia, este serviu de gravação, edição e tratamento das faixas. O programa foi bastante útil e fácil de utilizar, escolhi-o por já ter tido uma boa experiência na edição de áudio e também por ter todo o tipo de opções ao dispor do utilizador.

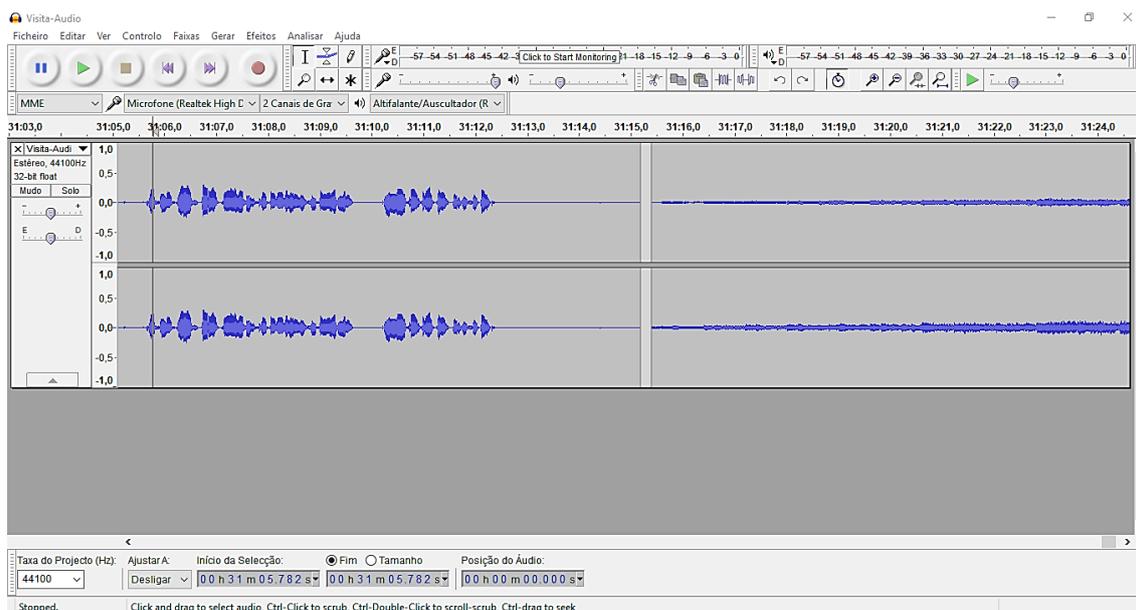


Figura 3 – Exemplo do Audacity

Como foi previamente mencionado a ferramenta utilizada para a realização da legendagem foi o *Subtitle Edit*. Este programa fornece imensas funções necessárias para a realização de uma legendagem. Essas funções são, a sincronização e ajustamento dos tempos, a edição do texto com limite de caracteres por secção, a capacidade de importar e editar legendas, o suporte de vários formatos de vídeo, a opção de tradução automática das legendas e ainda a função de *spell-check*. Escolhi esta ferramenta não só pelo seu fornecimento de várias funções mas também pelo seu desempenho e possibilidade de carregar o formato do vídeo dos 25 anos da Fundação, já que o *Subtitle Workshop* falhou neste aspeto e com os outros formatos depois de várias tentativas de conversão.

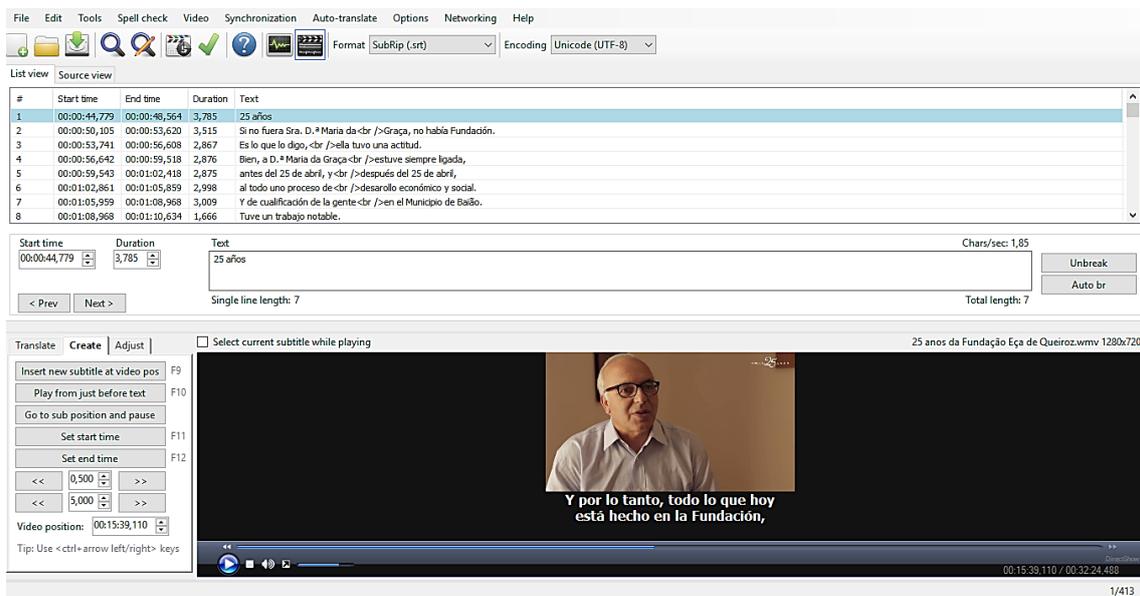


Figura 4 - Exemplo do Subtitle Edit

Conclusão

Este estágio dentro do ramo turístico, em conjunto com a tradução foi uma experiência muito valiosa para o meu futuro e também me ajudou a ganhar mais conhecimento da área e a desenvolver competências diferentes e inovadoras. Com o estágio consegui aplicar conhecimentos adquiridos no mestrado, colocando-os em prática num ambiente e contexto profissionais. Permitiu-me conhecer mais sobre a área do turismo e o escritor Eça de Queiroz, assim como me ajudou a refletir esses conhecimentos na tradução e nas atividades realizadas. O estágio também me deu a oportunidade de interagir num cenário profissional, e deu-me responsabilidades ao nível da gestão de desenvolvimento de projetos.

O turismo é uma atividade em crescimento e a sua conexão com a tradução é imprescindível, pois é algo extremamente necessário hoje em dia, devido à procura por parte de falantes de outras línguas. A tradução de conteúdos turísticos normalmente envolve o conhecimento sobre diversos assuntos o que por si só demonstra um desafio acrescido para o tradutor nessa área.

Em relação à tradução do *website* foi uma experiência muito benéfica, devido ao facto de envolver vários aspetos linguísticos e tipologias textuais no contexto turístico, com os quais não estava familiarizada. Na realização desta tarefa houve dificuldades e problemas que se conseguiram resolver, muitas tomadas de decisões que contribuíram para o produto final.

A realização do áudio-guia foi uma tarefa importante, algo sem precedente tanto para mim como para a Fundação. Este guia incorpora algo relativamente recente na área do turismo, que cujo objetivo é trazer um público mais diverso à casa-museu. Foi um desafio que me levou a desempenhar um papel de edição, tradução e ainda, tratamento de áudio.

A tradução aplicada ao turismo tem várias características e dificuldades. É uma tradução especializada numa área em constante crescimento e que deve tentar incorporar a tradução sempre que necessário. Por vezes, este tipo de tradução exige do tradutor não só um conhecimento cultural e linguístico, mas também flexibilidade e polivalência. É de

realçar que haja continuidade em associar estas duas áreas. Quanto ao estágio em questão foi uma experiência única que me foi proporcionada e na sequência da qual recomendo a realização de atividades deste género com instituições semelhantes à Fundação Eça de Queiroz.

Bibliografia

Obras citadas:

ARGONI, M. (2012). *Tourism communication: the translator's responsibility in the translation of cultural difference*, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Vol 10 (nº4), 5-11. Consultado a 20 de julho de 2018 em: http://www.pasosonline.org/Publicados/10412special/PS0412_02.pdf

AUMÜLLER, MATTHIAS (2014) *Text Types* Consultado a 14 de outubro de 2018 em: <http://www.lhn.uni-hamburg.de/article/text-types>

CALVI, M. V. (2005). *El español des turismo: problemas didácticos*. Consultado a 15 de julho de 2018 em: http://www.academia.edu/460041/El_Espa%C3%B1ol_Del_Turismo_Problemas_Did%C3%A1cticos

CALVI, M. V. (2010). *Los géneros discursivos en la lengua del turismo: una propuesta de clasificación*. Consultado a 15 de julho de 2018 em: <https://scholar.google.it/scholar?oi=bibs&cluster=528784844996681144&btnI=1&hl=it>

CALVI, M.V. (2001). *El léxico del turismo*. Consultado a 16 de julho de 2018 em: <https://scholar.google.it/citations?user=gyIn4DMAAAAJ&hl=it>

CASTRO, RENATO QUESADA., (2010) *Elementos de Turismo. Teoría, Clasificación Y Actividad*. Consultado a 29 de julho de 2018 em: https://books.google.pt/books?id=RdrDv_52LmYC&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q&f=false

CATFORD, J.C. (1965). *A Linguistic Theory of Translation*. Oxford: OUP

EVARK., MARGARET (1999). *Combating redundancy - writing texts for exhibitions*. Consultado a 17 de julho de 2018 em: https://www1.essex.ac.uk/students/study-resources/tdc/documents/microfiction/margareta_ekarv.pdf

FISHER, M. B. (1998). Sprachgefühl und Welterfahrung - *La traducción inversa de textos turísticos como ejercicio para fomentar la competencia lingüística*. Consultado a 15 de julho de 2018 em: https://www.edinumen.es/index.php?view=article&catid=10&id=75&tmpl=component&print=1&layout=default&page=&option=com_content&Itemid=51

HUNZIKER, WALTER; KRAPF, KURT (1942). *Grundriss der Allgemeinen Fremdenverkehrslehre [Outline of the general teaching of tourism]* Consultado a 27 de julho de 2018 em: <https://www.coursehero.com/file/p6gk3bi/Hunziker-and-Krapf-in-1942-defined-tourism-as-the-totality-of-the-relationship/>

IZITRAVEL, *Todos os tours de áudio em Portugal*. Consultado a 17 de julho de 2018 em: <https://izi.travel/pt/guias-de-excursos-em-portugal>

LOPES, GONÇALO *Principais conceitos e definições em Turismo* Consultado a 27 de julho de 2018 em: <http://pro-thor.com/wp-content/uploads/01-conceitos-turismo-1263392326-phpapp02.pdf>

KELLY, DOROTHY ANNE. (1997) *The translation of texts from the tourist sector: textual conventions cultural distance and other constraints*. Universidad de Granada, Maio 1997 Consultado a 4 de setembro de 2018 em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=192607>

MARTINS, A. (2013). *Os diferentes tipos de textos de um tradutor freelancer. Escola freelancer*. Consultado a 15 de julho de 2018 em: <http://www.escolafreelancer.com/os-diferentes-tipos-de-textosde-um-tradutor-freelancer/>

MARTIN, REBECCA A. E MCHONE-CHASE, SARAH (2009) *Translation resources on the Web: A guide to accurate, free sites* Consultado a 14 de outubro de 2018 em: <https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/8204/0>

MENDES, M. (2007). *Na senda estética e poética dos itinerários turísticos e literários: o vale do Lima*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. Consultado a 29 de setembro de 2018 em: <http://hdl.handle.net/10773/4793>

MOLINA, L. E HURTADO, AMPARO A. (2002) *Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach* Consultado a 14 de outubro de 2018 em: https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2002/137439/meta_a2002v47n4p498.pdf

MUÑOZ, ISABEL DURÁN., (2012), *Analysing common mistakes in translations of tourist texts (Spanish, English and German)*. Universidad de Málaga, España Consultado a 18 de julho de 2018 em: <http://www.redalyc.org/pdf/1345/134525391012.pdf>

NEWMARK, PETER. (1988). *A Textbook of Translation*. London: Prentice Hall.

NIDA, EUGENE A. (1964). *Toward a Science of Translating*. Leiden: E. J. Brill, 1964

PLANO NACIONAL DE TURISMO, (2007). Consultado a 28 de julho de 2018 em: www.observatorio.pt/download.php?id=685

PLANO NACIONAL DE TURISMO, (2013). Consultado a 28 de julho de 2018 em: <https://www.portugal.gov.pt/media/820185/20130111%20consulta%20publica%20pent.pdf>

POKORN, NIKE K. “Directionality.” *Handbook of Translation Studies*. Vol. 2. John Benjamins Publishing Company, 2011.

SANNING, HE., (2010) *Lost and Found in Translating Tourist Texts Domesticating, Foreignising or Neutralising Approach*, Nanjing University of Information Science and Technology, The Journal of Specialised Translation Issue 13 – January 2010 Consultado a 4 de setembro de 2018 em: https://www.jostrans.org/issue13/art_sanning.pdf

SHARPLEY, RICHARD and TELFER, DAVID J., (2002) *Tourism and Development Concepts and Issues* Consultado a 3 de setembro de 2018 em: <http://www.multilingual-matters.com/display.asp?K=9781845414726>

SÁNCHEZ, T.M. (2011). *Dificultades de traducción en los textos turísticos*, 571-583. Consultado a 25 de julho de 2018 em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/21/21_0571.pdf

VINAY, J.P. e DARBELNET, J. (1958) *Stylistique comparée du français et de l'anglais : méthode de traduction* Paris: M. Didier

ZANOLETTY, RENÉ LORENZI (2005), *DEL REGISTRO AL GÉNERO: PROBLEMAS DE TRADUCCIÓN DE EXPRESIONES COLOQUIALES EN TEXTOS ESPECÍFICOS DEL SECTOR TURÍSTICO*, Quaderns de Filologia. Estudis Lingüístics. Vol. X (2005) 173-186, Universitat de València Consultado a 4 de agosto de 2018 em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2056053>

Fontes web visitadas:

BAIÃO (PORTUGAL)- WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Consultado a 28 de julho de 2018 em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o_(Portugal))

CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO. Consultado a 28 de julho de 2018 em: <https://www.cm-baiiao.pt/>

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA. *Rota dos Escritores em Leiria*. Consultado a 29 de setembro de 2018 em: <https://www.cm-leiria.pt/pages/401>

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA, (2016) Consultado a 28 de julho de 2018 em: <http://www.cm-sintra.pt/roteiros-culturais>

FUNDAÇÃO EÇA DE QUEIROZ, (2018) *Relatório de Contas de 2017* Consultado a 26 de outubro de 2018 em: <https://feq.pt/wp-content/uploads/2018/04/Relat%C3%B3rio-e-contas-2017.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS, *Estatísticas do Turismo 2017*. Consultado a 28 de julho de 2018 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE

LANGUAGE SCIENTIFIC (2018) Consultado a 14 de outubro de 2018 em: <https://www.languagescientific.com/website-localization-and-website-translation-what-is-involved/>

LOPES, GONÇALO (2010) Consultado a 29 de setembro em <https://pt.slideshare.net/cursotiat/01-conceitos-turismo>

LUGAR AO SOL (2014) *O que é o enoturismo?* Consultado a 26 de outubro de 2018 em: <http://www.lugaraosol.pt/blog/enoturismo/o-que-e-o-enoturismo>

LUGAR AO SOL (2017) *O que é o ecoturismo?* Consultado a 26 de outubro em: <http://www.lugaraosol.pt/blog/ecoturismo/o-que-e-o-ecoturismo>

PÚBLICO (2006) *Guias áudio conquistam museus.* Consultado a 17 de julho de 2018 em: <https://www.publico.pt/2006/03/29/jornal/guias-audio--conquistam-museus-70694>

PÚBLICO (2010) *Quando a literatura é turismo.* Consultado a 29 de setembro de 2018 em: <https://www.publico.pt/2010/04/24/jornal/quando-a-literatura-e-turismo-19243805>

OPÇÃO TURISMO (2017). Consultado a 28 de julho de 2018 em: <http://opcaoturismo.pt/wp/lancado-novo-roteiro-queirosiano-em-evora/>

UNITED NATIONS AND WORLD TOURISM ORGANIZATION., (1994) Recommendations on Tourism Statistics. Consultado a 28 de julho de 2018 em: https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_83e.pdf

UNITED NATIONS., (2008). International Recommendations for Tourism Statistics Consultado a 28 de julho de 2018 em: https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_83e.pdf

WORLD TOURISM ORGANIZATION, (2017) Infographics 2017, UNWTO. Consultado a 28 de julho de 2018 em: <http://media.unwto.org/content/infographics>

WORLD TOURISM ORGANIZATION, Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers, UNEP and UNWTO, 2005, p.11-12 Consultado a 28 de julho de 2018 em: <http://sdt.unwto.org/content/about-us-5>

Anexos

Anexos que seguem no CD, nome e numeração das pastas.

Anexo 1:

Páginas traduzidas para inglês (formato RTF, bilingue)

Anexo 2:

Páginas traduzidas para espanhol (formato RTF, bilingue)

Anexo 3:

Guião de visita guiada PT

Guided Tour Script EN

Guión de visita guiada adaptado ao áudio-guia ES

Anexo 4:

Áudio-Guia (formato .mp3)

Anexo 5:

Página *web* adicional Eça de Queiroz e a Inglaterra (formato PDF)

Anexo 6:

Vídeo dos 25 anos da Fundação Eça de Queiroz (formato .wmv)

Legendagem PT (formato .srt)

Legendagem ES (formato .srt)

Legendagem EN (formato .srt)